



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL

LUDMILLA LEITE GUEDES

**EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E A INFLUÊNCIA DA
PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO NA FAV/UNB**

BRASÍLIA/DF

2023

LUDMILLA LEITE GUEDES

EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E A INFLUÊNCIA DA
PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO NA FAV/UNB

Trabalho Final de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Universidade de Brasília
como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Educação, na modalidade
profissional, na linha de Gestão de Políticas e
Sistemas Educacionais.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Alcyone Vasconcelos

BRASÍLIA/DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Leite Guedes, Ludmilla
Le EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E A
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO NA FAV/UNB /
Ludmilla Leite Guedes; orientador Alcyone Vasconcelos. --
Brasília, 2023.
100 p.

Dissertação(Mestrado Profissional em Educação) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Evasão universitária. 2. Pós-Graduação. 3. Stricto
Sensu. 4. Pandemia. 5. COVID-19. I. Vasconcelos, Alcyone,
orient. II. Título.

LUDMILLA LEITE GUEDES

EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E A INFLUÊNCIA DA
PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO NA FAV/UNB

Trabalho Final de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Universidade de Brasília
como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Educação, na modalidade
profissional, na linha de Gestão de Políticas e
Sistemas Educacionais.

Data de aprovação: ____/____/2023.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Alcyone Vasconcelos (PPGE-MP)
Presidente

Prof^a. Dr^a. Girlene Ribeiro de Jesus (PPGE-MP)
Membro Interno

Prof. Dr. Ivan Rocha Neto (UCB)
Membro Externo

Prof. Dr. Bernardo Kipnis (PPGE-MP)
Suplente

AGRADECIMENTOS

A pandemia de COVID-19 trouxe incertezas e desafios que, em muitos momentos, fizeram-me temer pela conclusão deste curso. Apesar dos obstáculos, sempre estive rodeada de pessoas que me apoiaram e me incentivaram a prosseguir. Por isso, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que foram importantes durante a realização deste trabalho.

À minha mãe, Joana Guedes, por ser fonte de inspiração para tudo que me proponho a fazer na vida. A senhora é sinônimo de força, determinação, integridade e coragem. Sua dedicação e amor moldaram quem eu sou hoje. Para mim, a senhora é a maior mestra do mundo, acima de títulos e diplomas. “Lhe amo” mais do que a mim mesma! Muito obrigada!

Ao meu marido, Yevan Kiev Aguiar, por ser meu porto seguro e melhor amigo sempre. Mesmo quando eu duvidei de mim, você me recordou do propósito desta jornada e nunca permitiu que eu vacilasse. Este marco é nosso! É a celebração do nosso trabalho em equipe, do apoio mútuo e do amor inabalável que compartilhamos.

Ao meu pai, meus irmãos, meus sobrinhos, amigos e amigas que também são família, obrigada pelo incentivo e pela compreensão nos momentos em que estive ausente. Obrigada pela disponibilidade em ajudar, pelos sorrisos compartilhados e pelas palavras de apoio!

À minha orientadora, Doutora Alcyone Vasconcelos, agradeço pela paciência, generosidade e empatia. Sua experiência e seu conhecimento enriqueceram meu trabalho, mas sua orientação ultrapassou os limites acadêmicos, me trazendo o suporte emocional nos momentos em que eu mais precisei. Obrigada por não ter desistido de mim!

À Universidade de Brasília, à Faculdade de Educação e à PROCAP, agradeço pela oportunidade de realizar este mestrado, que permitiu que eu desenvolvesse meu potencial, adquirisse conhecimento e expandisse meus horizontes em âmbito profissional e pessoal.

EPÍGRAFE

*Falta de ar nos gemidos dos ais
A febre, seus fantasmas, seus terrores
Sem pressa, passo a passo, mais e
mais
A besta avança pelos corredores
O médico caminha com cautela
Estuda as artimanhas do inimigo
A enfermeira brava vence o medo
Pouco lhe importa a extensão do perigo
O mundo está azaranza, ao Deus dará
O povo não se entrega é cabra cega
É lá e cá sem lei, sem mais aviso
Só sei que é preciso acreditar
Fazemos todos parte desta história
Mesmo que os tontos blefem com a
morte
Num jogo de verdades e mentiras
Um jogo duplo de azar e sorte
A ciência abre as suas asas
A esperança à frente como um guia*

*Com São João na reza, a pajelança
A intervenção de Xangô na magia
Neste canto aqui da poesia
Casa da fantasia e da razão
Abre-se a porta e entra um novo dia
Pela janela adentro um coração
A voz de um barco à bordo da alvorada
O sol da aurora secando o pulmão
Ano passado se eu morri na estrada
Vai que esse ano não morro mais não
É pra montar no lombo da toada
Desembarcar do trem da pandemia
É pra fazer da rima arredondada
O rompante final de uma alegria
**Vamos em frente amigo, vamos
embora
Vamos tomar aquela talagada
Vamos cantar que a vida e só agora
E se eu cantar amigo a vida é nada***

Sob Pressão,
música de Chico Buarque e Gilberto Gil

RESUMO

Este TFCC aborda o fenômeno da evasão discente, problema recorrente em instituições de ensino em geral. Estudos indicam que a evasão de estudantes culmina em perdas sociais, acadêmicas e econômicas. No âmbito das instituições públicas de ensino, essas perdas correspondem ao dispêndio de recursos públicos sem que haja retorno à sociedade. Por ser um tema quase inexplorado no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, o alvo desta investigação é a evasão de discentes dos cursos de mestrado e de doutorado da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da UnB, abrangendo os anos de 2017 a 2019 e o período que marca o início da decretação da pandemia de COVID-19 no Brasil, meados de março de 2020, até dezembro de 2022. Com a declaração de emergência em saúde pública causada pela pandemia do novo Coronavírus (*Sars-Cov-2*), popularmente conhecido como COVID-19, fez-se imprescindível a paralisação, total ou parcial, das atividades em diversos setores da sociedade, a fim de evitar a propagação da doença. O setor educacional foi diretamente impactado e precisou se adaptar de forma abrupta à nova realidade apresentada pelo distanciamento social. A Universidade de Brasília (UnB) optou pela suspensão temporária das atividades acadêmicas presenciais e adotou o ensino remoto emergencial (ERE). Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* da Universidade de Brasília, com enfoque nos cursos da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, entre 2017 e 2022 e sobre o reflexo da pandemia de COVID-19 no Brasil. Para isso, o trabalho foi estruturado em formato *multipaper*, composto por uma introdução, dois artigos, um produto técnico e considerações finais. O estudo utiliza de metodologia de natureza quantitativa e qualitativa para alcançar seus objetivos, através do levantamento do Estado do Conhecimento e da análise de documentos institucionais. O produto técnico sugerido foi um questionário de acompanhamento semestral a ser preenchido pelos orientadores, com informações referentes ao desenvolvimento do discente e dados sobre a predileção a evasão, caso haja. As informações obtidas poderão ser utilizadas para subsidiar a elaboração de ações buscando prevenir e mitigar os índices de evasão nos programas de pós-graduação da FAV-UnB.

Palavras-chave: Evasão universitária; Pós-Graduação; *Stricto Sensu*; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

This TFCC addresses the phenomenon of student dropout, a recurring problem in educational institutions in general. Studies indicate that student dropout results in social, academic, and economic losses. Within the context of public educational institutions, these losses equate to the expenditure of public resources without a return to society. As it is a topic almost unexplored in the context of *stricto sensu* postgraduate education, the focus of this investigation is the dropout of students from the master's and doctoral courses of the Faculty of Agronomy and Veterinary Medicine (FAV) of UnB, covering the years 2017 to 2019 and the period marking the beginning of the declaration of the COVID-19 pandemic in Brazil, from mid-March 2020 to December 2022. With the declaration of a public health emergency caused by the new Coronavirus (Sars-Cov-2), popularly known as COVID-19, it became essential to halt, either fully or partially, activities in various sectors of society to prevent the spread of the disease. The educational sector was directly impacted and had to abruptly adapt to the new reality presented by social distancing. The University of Brasília (UnB) chose to temporarily suspend face-to-face academic activities and adopted emergency remote teaching (ERE). Given this, the aim of this study is to analyze student dropout in *stricto sensu* postgraduate education at the University of Brasília, focusing on the courses of the Faculty of Agronomy and Veterinary Medicine, between 2017 and 2022, and reflecting on the impact of the COVID-19 pandemic in Brazil. For this, the work was structured in a multipaper format, consisting of an introduction, two articles, a technical product, and final considerations. The study employs both quantitative and qualitative methodologies to achieve its objectives, through the State of Knowledge survey and the analysis of institutional documents. The suggested technical product was a biannual follow-up questionnaire to be filled out by advisors, with information regarding the student's development and data on the predilection for dropout, if any. The information obtained can be used to support the development of actions aiming to prevent and mitigate dropout rates in the FAV-UnB postgraduate programs. 7

Keywords: University dropout; Postgraduate studies; *Stricto Sensu*; Pandemic; Covid-19.

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPE/UnB	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília
CFE/MEC	Conselho Federal de Educação
EAD	Educação à Distância
FAV	Faculdade de Agronomia e de Medicina Veterinária
GEOCAPES	Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAIUB	Projeto de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PPG	Programa de Pós-Graduação
SESU/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
TFCC	Trabalho Final de Conclusão de Curso
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	14
3	OBJETIVOS	18
	3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
	3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
4	METODOLOGIA.....	18
5	ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	19
6	DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS DO TFCC.....	20
	6.1 ARTIGO 1: O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> BRASILEIRA	20
	6.2 ARTIGO 2 - EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TAXAS DE EVASÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DA FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FAV/UNB)	20
	6.3 PRODUTO TÉCNICO	20
7	REFERÊNCIAS	21
8	ARTIGO 1: O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A EVASÃO DISCENTE NA PÓS- GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> BRASILEIRA	26
	8.1 INTRODUÇÃO	27
	8.2 MODELOS TEÓRICOS SOBRE EVASÃO.....	29
	8.3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	35
	8.4 CORPUS.....	36
	8.5 ANÁLISE DE CONTEÚDO: INVESTIGANDO A EVASÃO DISCENTE NA PÓS- GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO CONTEXTO BRASILEIRO	39
	8.6 RESULTADOS	39
	8.6.1 Categoria de Análise: Discente	39
	8.6.2 Categoria de Análise: Gestores.....	47
	8.6.3 Categoria de Análise: Políticas Públicas	49
	8.7 CONCLUSÃO.....	52
	8.8 REFERÊNCIAS	55

9	ARTIGO 2: EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TAXAS DE EVASÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DA FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA DA UNB	58
9.1	INTRODUÇÃO	59
9.2	OBJETIVO GERAL.....	61
9.3	CONTEXTO DA EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA	61
9.4	A EVASÃO DISCENTE SOB O OLHAR DA CAPES.....	66
9.5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	68
9.6	RESULTADOS	74
9.6.1	Perfil do discente evadido	75
9.6.2	Programa de Pós-Graduação em Agronegócios	75
9.6.3	Programa de Pós-Graduação em Agronomia.....	77
9.6.4	Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais	80
9.6.5	Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal.....	83
9.6.7	Análise Comparativa da Evasão Discente na Pós-Graduação da FAV/UnB: Efeitos Pré e Pós-Pandemia	85
9.7	CONCLUSÃO.....	88
9.8	REFERÊNCIAS	90
10	PROPOSTA DE PRODUTO TÉCNICO.....	92
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TFCC.....	96
12	REFERÊNCIAS FINAIS DO TFCC.....	98

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Final de Conclusão de Curso (TFCC) foi desenvolvido para o curso de Mestrado em Educação, modalidade profissional, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Seguindo a linha de pesquisa de Gestão de Políticas e Sistemas Educacionais, tem como tema central a evasão discente na Pós-Graduação *stricto sensu*, utilizando como recorte os cursos da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária na Universidade de Brasília. O contexto temporal deste trabalho compreende o período anterior e durante a pandemia de COVID-19, entre 2017 e 2022.

O ano de 2020 se tornou um marco histórico devido a uma crise sanitária sem precedentes: a pandemia de COVID-19. O vírus, cientificamente conhecido como SARS-CoV-2, se tornou um desafio epidemiológico e causou enormes impactos para a vida em sociedade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a emergência de saúde pública mundial, dada à alta transmissibilidade e capacidade de disseminação da COVID-19. Os países afetados precisaram implantar medidas sanitárias como distanciamento social, incentivo à higienização das mãos, uso de máscaras de proteção, adoção de etiquetas respiratórias e suspensão da oferta de serviços não essenciais, a fim de conter a disseminação da doença e minimizar o risco de sobrecarga nos hospitais.

Diante dessa excepcionalidade, foi necessário interromper inúmeras atividades, inclusive as educacionais, afetando desde o ensino básico até a pós-graduação. Por determinação do Ministério da Educação (MEC), através da portaria N° 343 de 17 de março de 2020, as aulas passaram a ser ministradas exclusivamente por tecnologias digitais, por meio do ensino remoto, objetivando substituir encontros presenciais, a fim de minimizar os prejuízos decorrentes da pandemia no setor educacional.

Apesar das tentativas de reduzir os impactos causados pela pandemia, o ensino remoto emergencial mostrou várias fragilidades do sistema educacional brasileiro. Aspectos importantes da realidade de discentes e docentes foram desconsiderados, assim como os aspectos tecnológicos e pedagógicos. Estudantes que não tinham acesso à internet, computador e a outras tecnologias necessárias para essa modalidade de ensino acabaram sendo excluídos (OCDE, 2020). Além disso, muitos docentes não possuíam capacitação para

planejar, viabilizar e ministrar aulas on-line, ao contrário do que acontece na modalidade de Educação à Distância (EAD).

É importante ressaltar que no modelo de Educação à Distância a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem é planejada para que ocorra por meios digitais, com profissionais qualificados para este fim, políticas de acesso bem definidas, avaliação e acompanhamento compatíveis com esta modalidade de ensino, de acordo com o Decreto Nº 9.057/2017. Nesse contexto, é preciso reconhecer que a urgência causada pela pandemia não possibilitou o planejamento ideal para o ensino remoto, devido ao curto período de tempo disponível para isso, além das mudanças nas rotinas diárias de docentes e discentes. Perante esse cenário, foi necessário tentar reformular materiais didáticos, desenvolver estratégias e metodologias para que fosse possível a adaptação à nova realidade.

Na Universidade de Brasília, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UnB) decidiu suspender, durante a vigência do Decreto n. 40.509, publicado em 11 de março de 2020 pelo Governo do Distrito Federal, as atividades acadêmicas presenciais (aulas, palestras, seminários, eventos similares e as refeições de grau) na Universidade de Brasília. Com essa mudança abrupta, todas as atividades relacionadas à pós-graduação também precisaram passar por adaptações para o modo remoto, exceto pelas atividades de campo e em laboratório, que foram completamente suspensas. Até defesas de tese e de dissertação passaram a ser realizadas de forma virtual.

Várias pesquisas desenvolvidas na pós-graduação foram prejudicadas devido às restrições de acesso aos laboratórios e aos departamentos da Universidade, além da impossibilidade de realizar saídas a campo. Por essa razão, foi necessário flexibilizar prazos, adaptar projetos, buscar maneiras alternativas de dar continuidade às atividades.

Diante de todos os entraves causados pela pandemia de COVID-19, a completa ausência de interações sociais no âmbito acadêmico pode ser fator determinante para a permanência ou para a evasão discente.

Pereira Júnior (2012) resalta a importância das relações interpessoais com todos os membros da instituição, “a frequência e a qualidade das interações dos estudantes com professores, funcionários e colegas representam um dos principais indicadores não só de permanência, mas também de aprendizado estudantil”. O autor baseia-se no modelo teórico de evasão do ensino superior de Vincent Tinto (1975), que propõe que estudantes não

integrados aos sistemas social e acadêmico no contexto universitário podem ter seus níveis de compromisso com a formação e com a instituição afetados, o que pode levar à decisão de evadir.

O fenômeno da evasão na educação superior começou a ser acompanhado no Brasil a partir de 1995, entrando nas pautas governamentais através do “Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras”, organizado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC). Foi instituída a “Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras”, caracterizando-se como um esforço inicial a fim de identificar as causas da evasão no ensino superior brasileiro e propor medidas para reduzir os índices observados nas universidades.

Entretanto, o acompanhamento dos índices de evasão na pós-graduação *stricto sensu* ainda é um tema obscuro, com estudos ainda incipientes. De acordo com Ambiel et al (2020) há pouco interesse pela temática no Brasil. No estudo “Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: um instrumento de medida” os autores realizaram uma busca de artigos científicos nas bases de dados brasileiras Scielo e PePSIC, utilizando a palavra-chave “evasão”, na qual não foi delimitada a data do artigo. Após análise dos títulos, resumos e palavras-chave, não foi encontrado nenhum artigo que tratava de evasão discente na pós-graduação *stricto sensu*. Os raros estudos encontrados levantavam uma preocupação com o nível de estresse de discentes de pós-graduação (Duque et al., 2005; Faro, 2013; Ferreira et al., 2016; Malagris et al., 2009; Paulino et al., 2010).

A questão da evasão discente parece que foi acentuada no contexto pandêmico, devido às medidas emergenciais tomadas pelas universidades, à ineficiência governamental e ao desmonte deliberado que o ensino superior tem sofrido nos últimos anos (ARBIX, 2021). Além de fatores externos (sociais), fatores econômicos, pedagógicos e institucionais podem ser determinantes para os níveis de evasão. Institucionalmente, percebe-se uma deficiência na coleta de dados sobre evasão discente na pós-graduação. As lacunas no acompanhamento interno deste fenômeno muitas vezes não são percebidas como elemento crítico por gestores da educação superior, não havendo uma preocupação com a sistematização de informações sobre o tema.

De acordo com Kipnis (2000), as IES, sobretudo as universidades, “[...] deverão se voltar para dentro e necessitarão cada vez mais se auto-conhecerem e ter um respaldo da

pesquisa para o processo decisório institucional”. Neste contexto, é urgente que dados internos de evasão discente, inclusive na pós-graduação *stricto sensu*, sejam considerados subsídios para o planejamento institucional e para proposição de políticas efetivas de permanência.

Frequentemente, as fontes de dados que fundamentam a construção de políticas públicas são indicadores sociais e registros administrativos. Essas fontes permitem a realização de um diagnóstico mais próximo da realidade, sendo possível a proposição de políticas públicas. No âmbito universitário, a evasão discente é uma categoria administrativa muito presente, mas ainda é um fenômeno pouco estudado. Ainda mais incipientes são as pesquisas quanto à evasão discente, em específico, na Pós-Graduação *stricto sensu*. Estudos sobre essa questão são raros e o acesso aos dados é quase nulo.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, não divulga os números relativos à evasão. Esta constatação foi possível após realização de pesquisa na plataforma de Dados Abertos da CAPES, utilizando os termos “evasão”, “desligamentos” e “abandono”. Nenhum dado referente à evasão discente foi encontrado na plataforma.

Também foi realizada consulta no sistema GEOCAPES, que é um sistema que exibe com precisão geográfica informações quantitativas sobre a pós-graduação *stricto sensu*. O sistema acessa várias bases de dados diferentes e oferece informações sobre os números de bolsas de mestrado e doutorado no país, bolsistas no exterior, quantidade de programas da Capes, quantidade de docentes credenciados e quantidade de discentes matriculados e titulados, porém não há referência aos números sobre evasão.

Sabe-se que a CAPES solicita aos PPGs informações sobre abandonos e desligamentos, mas esses dados não diferenciam discentes que saem por vontade própria, que reprovam ou que esgotam os prazos para defesa. Esses dados são utilizados apenas para fins estritamente avaliativos, sem qualquer preocupação com as razões que levaram ao afastamento do discente da pós-graduação. No âmbito interno das universidades e dos programas de pós-graduação há também a ausência de um diagnóstico sobre os discentes evadidos e quais condições concorreram para a evasão.

Para Velho (2005) dados sobre evasão “são, historicamente, o mais bem-guardado segredo da pós-graduação”. Não que as instituições escondam os dados deliberadamente,

mas não há demonstração de interesse em coletá-los. Segundo a autora, estudos realizados sobre o tema nos Estados Unidos e na Europa indicaram que a principal razão para a falta de interesse institucional está vinculada à crença de que a evasão é entendida pelos programas de pós-graduação como um fracasso pessoal do estudante, onde orientadores se consideravam agentes ativos apenas quando os estudantes obtinham seus títulos, mas observadores passivos quando os discentes não concluíam os cursos. A maior parte dos discentes que evadem o fazem silenciosamente, então é simples para instituições e PPGs manterem a percepção de que não tem responsabilidade no evento, uma vez que os “melhores” estudantes são bem-sucedidos e os “piores”, fracassam.

O fator institucional para a evasão tem sido pouco explorado nas produções acadêmicas. São necessárias pesquisas que considerem a institucionalização de ações que visem auxiliar a identificação dos sinais da evasão. Isso posto, o desafio desta pesquisa é identificar os fatores que influenciaram na evasão discente na pós-graduação antes e durante a pandemia de COVID-19. Dada a importância dessa questão, propõe-se como problemática de pesquisa: **Qual o efeito da pandemia de COVID-19 nos números da evasão discente da pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília?**

2 JUSTIFICATIVA

O processo de globalização acelerou a evolução da ciência, da tecnologia e trouxe grandes transformações socioeconômicas. Em consequência, o mercado de trabalho se mostra cada vez mais exigente, aumentando a competitividade e a demanda por profissionais altamente qualificados. Nesse contexto, profissionais que buscam o autodesenvolvimento e constante aprimoramento das suas habilidades destacam-se dos demais.

Para atender às necessidades do mercado, os profissionais buscam cada vez mais investir em formação continuada. Dentro desse sistema de formação, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) passaram a ser uma alternativa fundamental no desenvolvimento de competências e habilidades para o crescimento pessoal e profissional desses indivíduos.

Os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* formam mestres e doutores que, em geral, são os responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas em várias áreas do

conhecimento. Os discentes da Pós-Graduação devem cumprir créditos divididos em disciplinas obrigatórias e optativas, participar de projetos de pesquisa e de atividade docente, sendo avaliados, ao final do curso, por professores e especialistas na área, em apresentações de dissertação ou tese. Além disso, devem publicar os resultados dos seus estudos em periódicos científicos, a fim de divulgarem seus trabalhos no meio acadêmico.

Os primeiros passos da Pós-Graduação no Brasil foram dados a partir de 1930, com a proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras. Porém, não havia uma definição clara dos fins e objetivos da Pós-Graduação, nem da sua parte estrutural. Para Cirani, Campanario e Silva (2015), a Pós-Graduação brasileira teve um início tardio, com a criação da CAPES em 1951, com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”. Dessa forma, se pretendia preparar professores do ensino superior, especialistas e pesquisadores (Pilati, 2006).

Contudo, não havia uma separação clara entre as modalidades de especialização, aperfeiçoamento e a pós-graduação *stricto sensu*. Somente com o marco da regulação da Pós-Graduação *stricto sensu*, através da publicação do Parecer nº 977/65, do extinto Conselho Federal de Educação (CFE), houve uma distinção entre cursos *stricto sensu* e *lato sensu*. Não havia, antes disso, menção explícita ao mestrado e doutorado, cujas concepções surgiram somente a partir do Parecer Sucupira (Parecer nº 977/65), nomeado em homenagem ao seu autor, Newton Sucupira¹.

Nos anos que se seguiram, devido ao grande valor atribuído aos diplomas acadêmicos, os programas de Pós-Graduação (PPGs) proliferaram rapidamente no Brasil. Diante desta situação, a criação de mecanismos eficazes de acompanhamento e avaliação da qualidade dos PPGs era urgente. Desde a década de 1970, os PPGs são supervisionados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

¹Newton Lins Buarque Sucupira (Porto Calvo, 9 de maio de 1920 — Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2007) foi um professor, filósofo e advogado brasileiro, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele desempenhou um papel significativo na educação brasileira, tendo sido secretário de Educação Superior do Ministério da Educação e membro do Conselho Nacional de Educação. Sucupira é amplamente reconhecido como o "pai da pós-graduação" no Brasil, devido ao marco legal que possibilitou o crescimento da pós-graduação no país, conhecido como Parecer Sucupira. Em sua homenagem, a Plataforma Sucupira foi nomeada em reconhecimento ao seu impacto e contribuições para a educação superior no Brasil

(CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação, que dentre suas finalidades coordena a avaliação, controla a qualidade e realiza o credenciamento dos cursos.

A CAPES é uma das grandes responsáveis pela melhora do desempenho brasileiro no ramo científico e acadêmico nas últimas décadas e exerce função primordial na consolidação e expansão da Pós-Graduação *stricto sensu* do Brasil. Além de avaliar os cursos e controlar sua qualidade, a fundação facilita o acesso e a divulgação da produção científica, realiza investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior e promove cooperação científica internacional. Por meio da CAPES, a avaliação da Pós-Graduação no Brasil alcançou grandes avanços nos últimos anos, com a consolidação da padronização de processos avaliativos, estabelecimento de critérios objetivos e a ampla divulgação dos dados à comunidade acadêmica.

A avaliação dos PPGs realizada pela CAPES é um instrumento de grande importância à concessão de auxílios, tanto por parte das agências de fomento nacionais, como dos organismos internacionais. Além do acompanhamento anual, todos os PPGs *stricto sensu* são submetidos a uma criteriosa avaliação periódica, cujos resultados são publicamente divulgados. Essa avaliação, atualmente, é realizada a cada 04 (quatro) anos (Brasil, 2017).

Segundo a CAPES, os quesitos utilizados para avaliação dos cursos *stricto sensu* são: (1) programa: destinado a avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação a seu perfil e seus objetivos; (2) formação: destinado a avaliar o foco na qualidade dos recursos humanos formados; (3) impacto: destinado a avaliar os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa (CAPES, 2021).

No quadriênio 2017-2021, o fluxo discente tinha peso na avaliação dos programas, pois levava em conta a quantidade de concluintes, de evadidos e o prazo para conclusão do curso. Entretanto, é possível notar que nos quesitos adotados na avaliação quadrienal mais recente não se destaca explicitamente a evasão discente. Por isso, procurou-se entender a falta de dados sobre evasão na Pós-Graduação apesar da escassez de informações na avaliação da CAPES.

Vale destacar, ainda, que a maioria dos cursos *stricto sensu* está concentrada nas Universidades Públicas e as perdas causadas pela evasão discente implicam na diminuição de investimentos públicos, principalmente quando há bolsas disponibilizadas pelas agências

de pesquisa e fomento brasileiras. Para além das perdas econômicas, é preciso considerar os prejuízos sociais, uma vez que a educação gera benefícios para a população em geral e, sendo a pós-graduação *stricto sensu* produtora de 99% da produção científica brasileira (CLARIVATE ANALYTICS, 2018), esvazia-se a potencialidade de aprofundar conhecimentos em diferentes áreas e encontrar soluções para os mais diversos problemas.

Há também a necessidade de compreender a visão dos discentes que evadem. No ambiente institucional, acredita-se que a evasão de discentes de níveis mais elevados de ensino é uma ação apenas voluntária, que decorre do desempenho acadêmico insatisfatório e da inadaptação ao novo ambiente (Tinto, 1975). Entretanto, há estudos que apontam que o abandono da pós-graduação ocorre não somente por questões acadêmicas, mas também pessoais, psicológicas, sociais e econômicas.

Embora se possa argumentar que a evasão pode ser benéfica para o aluno, na medida em que essa escolha pode estar ligada à busca de um objetivo de maior interesse (Tinto, 1989), é essencial levar em conta que, na maioria das vezes, a desistência está vinculada à falta de acesso às oportunidades proporcionadas pela educação superior. Além disso, isso resulta em desperdício de recursos de vários tipos para a Instituição.

Assim, esse estudo parte da experiência laboral desta pesquisadora, trabalhando numa secretaria acadêmica de pós-graduação *stricto sensu* por mais de 07 anos. Durante esse período de experiência profissional, foi possível observar os mais diversos motivos que acarretam na evasão discente. Com o advento da pandemia de COVID-19, foi acentuado o meu interesse em estudar e compreender melhor os fatores que motivam a evasão. Além disso, na qualidade de discente de pós-graduação, me vi inclinada a desistir do curso por motivos pessoais, desencadeados por questões ligadas à pandemia.

Com isso, este estudo pretende estimular outras pesquisas na área, servindo de ponto de partida para outras análises. Espera-se que este TFCC ofereça uma contribuição relevante para a gestão acadêmica dos cursos *stricto sensu*, por meio do conhecimento das causas da evasão, com a finalidade de conscientizar e trazer à luz questões que necessitam de intervenção institucional, para que seja possível a construção de instrumentos de controle e elaboração de estratégias que diminuam os índices de evasão discente na pós-graduação.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo é analisar a evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* da Universidade de Brasília, com enfoque nos cursos da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, entre 2017 e 2022 e sobre o reflexo da pandemia de COVID-19 no Brasil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o Estado do Conhecimento sobre a evasão discente no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil;

Identificar os principais motivos da evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB, entre os anos de 2017 a 2022;

Investigar a influência da pandemia de COVID-19 nos índices da evasão discente, a partir de 2020.

4 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa realizada para o desenvolvimento deste TFCC será de caráter descritivo. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população. Normalmente de natureza quantitativa, buscam a identificação e descrição de características de grupos de pessoas ou de fenômenos.

Em relação à coleta de dados, esta pesquisa utilizará de fontes bibliográficas, principalmente, para fundamentar o Estado do Conhecimento das pesquisas sobre a evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* brasileira; fontes documentais, para extrair dados secundários quantitativos, a fim de coletar informações sobre a evasão discente na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB (FAV/UNB), através dos sistemas acadêmicos de gestão da Pós-Graduação SIPPOS e SIGAA e, também, de documentos e processos gerados no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Quanto à abordagem do problema, neste TFCC a metodologia adotada contempla abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas. O enfoque quantitativo é justificado pelo uso de quantificação nas etapas de coleta e análise de dados, baseando-se na avaliação sistemática dos números obtidos. Por outro lado, o enfoque qualitativo é evidente na investigação do Estado do Conhecimento e na Análise de Conteúdo do material coletado. Segundo Gil (2017), essa abordagem qualitativa visa aprofundar a compreensão das questões associadas ao fenômeno estudado e suas inter-relações, valorizando o contato direto com a situação em análise. Ela busca identificar padrões comuns, mas também permanece receptiva à individualidade e à multiplicidade de significados.

5 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho será apresentado no formato *Multipaper*, que é uma coletânea de artigos publicáveis, sendo estruturado em introdução geral, dois artigos e produto técnico. Na introdução geral estarão contidas justificativas, objetivos e metodologias que fundamentam o trabalho como um todo.

Quanto aos artigos, cada um possui características próprias, apresentando objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusões particulares. Por mais que apresentem discussões que estejam inter-relacionadas, esses artigos podem ser submetidos e publicados separadamente, em diferentes periódicos. Há, também, um produto técnico, que visa integrar teoria e prática, possibilitando a aproximação entre a produção científica e o desenvolvimento de soluções, objetivando a resolução de situações e problemas concretos. O produto técnico é requisito para conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação, conforme normas do PPGE-MP

Tal estrutura de TFCC foi considerada após o trabalho de orientação no decorrer do curso de mestrado e segue normas definidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília.

6 DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS DO TFCC

6.1 ARTIGO 1: O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIRA

Título, resumo, introdução, referencial teórico e metodologia relativos ao Estado do Conhecimento sobre evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* brasileira. A conclusão do artigo 1 estará na subseção “considerações finais”.

6.2 ARTIGO 2 - EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TAXAS DE EVASÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DA FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FAV/UNB)

Título, resumo, introdução e referencial teórico. O artigo tratará de aspectos quantitativos referentes ao tema, por meio da investigação dos motivos da evasão discente da pós-graduação *stricto sensu* no âmbito da FAV, a fim de encontrar relações com a pandemia de COVID-19, se houverem. A conclusão do artigo 2 estará na subseção “considerações finais”.

6.3 PRODUTO TÉCNICO

O produto técnico sugerido é um questionário de acompanhamento semestral a ser preenchido pelos orientadores, com informações referentes ao desenvolvimento do discente e dados sobre a predileção a evasão, caso haja. As informações obtidas poderão ser utilizadas para subsidiar a elaboração de ações buscando prevenir e mitigar os índices de evasão nos programas de pós-graduação da FAV-UnB.

Quadro 1: Quadro resumo da organização do TFCC

INTRODUÇÃO	Contendo o contexto da pesquisa, justificativa delimitação dos objetivos, problema da pesquisa.	
REFERENCIAL TEÓRICO	Contendo o embasamento para o desenvolvimento dos artigos específicos.	
PRIMEIRO ARTIGO	OBJETIVO	ESTRUTURA DO ARTIGO
O Estado do Conhecimento sobre a evasão discente na pós-graduação <i>stricto sensu</i> brasileira	Delinear o Estado do Conhecimento da produção acadêmica brasileira, em forma de dissertações e teses, sobre a evasão discente na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , entre os anos 2017 e 2022, buscando observar a incidência e o conteúdo acerca do tema.	Introdução
		Referencial Teórico
		Metodologia
		Levantamento do <i>corpus</i>
		Análise de Conteúdo
		Resultados
		Conclusão
		Referências Bibliográficas
SEGUNDO ARTIGO	OBJETIVO	ESTRUTURA DO ARTIGO
Efeitos da pandemia de COVID-19 nas taxas de evasão na pós-graduação: O caso da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV/UnB)	Investigar os índices da evasão discente na pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB, de 2017 a 2022, e verificar se houveram efeitos da pandemia de COVID-19 nas taxas de evasão.	Introdução
		Referencial Teórico
		Metodologia
		Análise e resultados
		Conclusão
		Referências Bibliográficas
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Considerações finais discutindo a síntese do resultado dos dois artigos e implicações para futuras pesquisas.	

Fonte: Autoria Própria, 2023.

7 REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo et al. Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: um instrumento de medida. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 1, 2020.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos

cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, p. 365-382, 2006.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais. **Inclusão Social**, v. 10, n. 1, 2016.

BRASIL. Conselho de Ensino Superior. Parecer nº. 977, de 03 de dezembro de 1965. **Definição dos cursos de Pós-Graduação**. Diário Oficial, Brasília, DF, 3 dez. 1965.

Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf.

Acesso em: 18 fev. 2020.

BRASIL. Decreto no. 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: www.portal.imprensanacional.gov.br. Acesso em 23 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Comissão especial de acompanhamento do PNPG-2011-2020**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/relatorios/231117-Relatorio-PNPG-Final-2016-CS.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)**. Brasília: MEC/CAPES, 2004. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020)**. Brasília: MEC/CAPES, 2010c. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sistema de Informações Georreferenciadas–GEOCAPES**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: Secretaria de Ensino Superior, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota de Esclarecimento**. O Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando as implicações da pandemia da COVID-19 no fluxo do calendário escolar, tanto na educação básica quanto na educação superior, vem a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, que

porventura tenham necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas ou de aprendizagem em face da suspensão das atividades escolares por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. Disponível em:

[https://abmes.org.br/arquivos/documentos/CNE%20%20Nota%20de%20Esclarecimento%20\(1\).pdf](https://abmes.org.br/arquivos/documentos/CNE%20%20Nota%20de%20Esclarecimento%20(1).pdf). Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 23 abr. 2022.

CLARIVATE ANALYTICS. **Pesquisa no Brasil: um relatório para a CAPES.** Disponível em: <https://observatoriodoconhecimento.org.br/research-in-brazil-a-report-for-capes-by-clarivate-analytics/>. Acesso em: Acesso em 23 abr. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 40.475, de 28 de fevereiro de 2020.** Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5ff3faa30cd24adcabaaef2bbd32592f/Decreto_40475_28_02_2020.html. Acesso em 23 abr. 2022.

FABRIS, Elí Terezinha Henn; POZZOBON, Marta Cristina Cezar. Os desafios da docência em tempos de pandemia de covid-19: um “soco” na formação de professores. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 2, p. 233-236, 2020.

FERNANDES, Eduardo Francisco. **O fenômeno da evasão discente: estudo multicaso nos programas de pós-graduação em Administração do estado de Santa Catarina.** 05/03/2018. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192915>. Acesso em 7 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. **Tipo de pesquisa.** Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul, 2015.

JUCÁ, Sandro César Silveira et al. Acesso, permanência e êxito no Ensino Superior: análise do desempenho acadêmico e da evasão de estudantes no IFCE. **Revista Thema**, v. 16, n. 1, p. 115-128, 2019.

KIPNIS, Bernado. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, v. 6, n. 11, p. 109-130, 2000.

LOPES, Marcelle Miranda Fortuci. **A Evasão Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU/UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185602>. Acesso em 18 mar. 2021.

MACIEL, Carina Elisabeth; CUNHA, Mauro; LIMA, Tatiane da Silva. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, 2020.

MOROSINI, Marilia Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

OLIVEIRA, E. G. S. Evasão, êxito e permanência no ensino superior e o ensino remoto como agravante. In: Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico, 5., 2012, Belo Horizonte. **Anais V Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico**. Belo Horizonte: Pró-reitora de Graduação da UFMG, 2012. Disponível em: <https://www.eventos.ufla.br/vcim/wpcontent/uploads/2020/11/EVAS%C3%83O-EXITO-E-PERMANENCIA-NO-ENSINOSUPERIOR-E-O-ENSINO-REMOTO-COMO-AGRAVANTE-1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PEREIRA JÚNIOR, Edgar. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão**. 2012. 414 f. Tese de Doutorado. 2012.

PEREIRA, Victor Hugo et al. Percepção de pós-graduandos sobre os motivos que contribuiriam para a evasão de estudantes dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 15, p. e182882-e182882, 2021.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 1 mar. 2019.

SANTOS JUNIOR, José da Silva. Aspectos conceituais e metodológicos sobre evasão na educação superior. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis, 2015. **Anais... Florianópolis: Anped**, 2015b. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT11-4117.pdf> Acesso em: 04 jun. 2022.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Relato de experiência de doutorandos em aulas remotas emergenciais. **Revista Saúde. com**, v. 17, n. 3, 2021.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975.

Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.874.5361&rep=rep1&type=pdf>.

Acesso em: 20 abr. 2022.

UnB Notícias. **Informe sobre suspensão das atividades presenciais na Universidade de Brasília** Disponível em: <https://noticias.unb.br/69-informe/3996-informe-sobre-suspensao-de-atividades-presenciais-na-unb>. Acesso em: 13 abr. 2022.

VELHO, Lea. Evasão na pós brasileira: Uma crise em formação? **Jornal da Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, p. 02, 27 de junho a 10 de julho de 2005. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp_hoje/jornalPDF/ju293pg02.pdf. Acesso em: 19 fev. 2021.

8 ARTIGO 1: O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIRA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo delinear o Estado do Conhecimento da produção acadêmica brasileira, em forma de dissertações e teses, sobre a evasão discente na pós-graduação *stricto sensu*, entre os anos 2017 e 2022, buscando observar a incidência e o conteúdo acerca do tema. Para o levantamento da produção acadêmica, recorreu-se às bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES e Google Scholar. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo, o *corpus* desta pesquisa foi composto por 7 dissertações e 3 teses, buscados a partir dos descritores: “evasão”, “pós-graduação”, “*stricto sensu*”. A análise da produção acadêmica sobre evasão discente na pós-graduação revela que o tema é pouco explorado e avança lentamente no Brasil. A maioria dos estudos foca na perspectiva dos discentes, buscando compreender os fatores individuais que contribuem para a evasão. A importância dessa perspectiva reside na compreensão das necessidades dos alunos que abandonam o curso e na implementação de estratégias preventivas para mantê-los engajados. Além disso, a identificação do perfil dos alunos evadidos fornece informações valiosas para avaliar e aprimorar os programas de pós-graduação. Estudos também apontam as dificuldades financeiras como um dos principais motivos para evasão, destacando a importância das bolsas de estudo. A perspectiva dos gestores é essencial para a compreensão da evasão e a implementação de medidas preventivas. Políticas públicas, como ações afirmativas e políticas de permanência, também desempenham um papel crucial na redução da evasão. No entanto, é necessário investir em infraestrutura, recursos adicionais e apoio acadêmico e psicológico para garantir o sucesso dos alunos na pós-graduação.

Palavras-chave: Evasão discente; Pós-Graduação; *Stricto Sensu*; Estado do Conhecimento.

ABSTRACT

This article aims to outline the State of Knowledge of Brazilian academic production, in the form of dissertations and theses, on student dropout in *stricto sensu* postgraduate programs, between the years 2017 and 2022, seeking to observe the incidence and content regarding the topic. For the survey of academic production, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) database from CAPES and Google Scholar were consulted. Content Analysis was used for data analysis, and the corpus of this research consisted of 7 dissertations and 3 theses, searched using the descriptors: "dropout", "postgraduate", "stricto sensu". The analysis of academic production on student dropout in postgraduate studies reveals that the topic is underexplored and progresses slowly in Brazil. Most studies focus on the students' perspective, seeking to understand the individual factors contributing to dropout. The importance of this perspective lies in understanding the needs of students who leave the course and in implementing preventive strategies to keep them engaged. Moreover, identifying the profile of dropout students provides valuable information to evaluate and improve postgraduate

programs. Studies also point to financial difficulties as one of the main reasons for dropout, highlighting the importance of scholarships. The perspective of managers is essential for understanding dropout and implementing preventive measures. Public policies, such as affirmative actions and retention policies, also play a crucial role in reducing dropout. However, it is necessary to invest in infrastructure, additional resources, and academic and psychological support to ensure student success in postgraduate studies.

Keywords: Student dropout; Postgraduate studies; *Stricto Sensu*; State of Knowledge.

8.1 INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil tem sido foco de extensiva pesquisa e debate ao longo dos últimos anos, principalmente em relação ao aumento do número de vagas disponibilizadas e às políticas de acesso aos cursos de graduação. De igual importância foi a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, caracterizada pelo crescimento do número de cursos *stricto sensu* e pela constante preocupação com a qualidade dos mesmos.

Com a expansão da graduação e da pós-graduação no Brasil, a evasão discente, que representa a desistência do aluno antes da conclusão do curso, tem se mostrado uma questão desafiadora. Ao passo que o fenômeno da evasão na graduação tem recebido atenção das pesquisas acadêmicas, no contexto da pós-graduação *stricto sensu* é possível notar que esta problemática é raramente investigada.

Diante disso, este artigo tem como objetivo delinear o Estado do Conhecimento da produção acadêmica brasileira, em forma de dissertações e teses, sobre a evasão discente na pós-graduação *stricto sensu*, entre os anos 2017 e 2022, buscando observar a incidência e o conteúdo acerca do tema. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de uma análise aprofundada e sistemática sobre o tema, de modo a identificar lacunas, sugerir novos caminhos para futuras pesquisas e, possivelmente, subsidiar políticas de prevenção e mitigação à evasão discente.

A pesquisa foi realizada com base em um corpus formado por sete dissertações e três teses publicadas entre os anos de 2017 e 2022. Os trabalhos foram selecionados a partir das bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES e do Google Scholar. A escolha dessas bases de dados deve-se à sua abrangência e à relevância dos documentos nelas disponíveis.

Realizar um “Estado do Conhecimento” a respeito das produções acadêmicas provenientes de Programas de Pós-Graduação é fundamental. Muitas vezes, o saber gerado nestas pesquisas não chega a todos os interessados no tema. Por isso, é importante conduzir um estudo que ofereça uma visão abrangente sobre o conhecimento consolidado nessas produções.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (1977). Este método de análise possibilita a obtenção de inferências válidas e confiáveis, bem como a explicitação dos nexos com o objeto estudado, oferecendo, assim, condições de replicabilidade.

Os estudos de Tinto (1975), Astin (1984) e Robins (2004), dentre outros, têm sido fundamentais para a compreensão dos fatores que influenciam a evasão discente. Esses autores destacam aspectos como a integração acadêmica e social, as expectativas e a adaptação dos estudantes como determinantes na decisão de permanência ou abandono dos cursos.

Ao analisar o *corpus* deste estudo, buscou-se compreender as principais tendências, metodologias e resultados apresentados nos trabalhos selecionados. Destaca-se o interesse em identificar os fatores que têm sido relacionados à evasão discente, bem como as propostas de intervenção e de políticas institucionais sugeridas pelos autores (Almeida, 2015).

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a consolidação do conhecimento sobre a evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Além disso, acredita-se que a análise proposta possa subsidiar a elaboração de estratégias de intervenção, bem como de políticas públicas e institucionais voltadas para a prevenção da evasão discente.

Este estudo se configura como um esforço inicial de compilação e análise das pesquisas acerca da evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Assim, é importante destacar que se trata de uma visão panorâmica, cujos resultados dependem de aprofundamentos e investigações futuras.

Portanto, o entendimento do fenômeno da evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* brasileira é complexo e exige uma análise ampla, considerando as múltiplas

dimensões que o envolvem. O presente artigo é um passo nessa direção, buscando contribuir para a compreensão e para a proposição de soluções para este desafio.

8.2 MODELOS TEÓRICOS SOBRE EVASÃO

Na literatura brasileira, a evasão discente é um tema amplamente estudado no contexto do Ensino Superior, mas quase restrito à graduação e aos cursos EAD (Educação à Distância), sendo ainda incipientes os estudos sobre a pós-graduação *stricto sensu*. No âmbito internacional, existem vários estudos que definem modelos que justificam evasão e permanência no ensino superior, mas também com foco na graduação. Entretanto, é necessário utilizar-se desses estudos como plataforma teórica, uma vez que a carência no campo da pós-graduação não pode se tornar um impeditivo para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

De acordo com a literatura internacional, alguns modelos de investigação relacionados à evasão recebem destaque: psicológico, sociológico, econômico, organizacional e interacionista. Não é possível afirmar que existam modelos mais ou menos adequados capazes de explicar a evasão, pois cada um deles emprega abordagens específicas. Na verdade, as várias perspectivas sobre o processo de evasão partem de ideias de teóricos anteriores, desenvolvendo ideias novas que se complementam.

Na perspectiva psicológica, o foco está em características individuais, basicamente de personalidade ou de comportamento. Ethington (1990), um dos principais autores nesse campo, aponta que os estudos prévios ao ingresso na Educação Superior e a falta de clareza em relação aos motivos que levaram o estudante a ingressar na universidade são variáveis que podem ser determinantes para a evasão ou a permanência nos estudos. O autor levou em conta a teoria de Tinto (1975) sobre o esquema conceitual de abandono por discente, incluindo metas estudantis, denominado de modelo psicológico de persistência do estudante.

Nos modelos sociológicos, o foco está no contexto social do discente e da instituição, para além das questões psicológicas. Nesta abordagem, a integração acadêmica é considerada fator central para a evasão ou permanência dos estudantes. Spady (1971) e Tinto (1975, 1987) afirmam que a falta de integração do estudante pode estar relacionada a aspectos psicológicos, o que pode prejudicar seu desenvolvimento intelectual, rendimento

acadêmico e sua integração na sociedade. A perspectiva sociológica analisa o comportamento do discente no grupo social, sua aceitação e acomodação ao novo grupo do qual participará e dos outros grupos sociais com os quais já convivia.

Quanto ao modelo econômico, a decisão de evadir é baseada na lógica do custo-benefício. Para Cabrera et al. (2006), as condições financeiras têm reflexo positivo para o ingresso de estudantes e para participação em atividades acadêmicas e sociais extraclasse na instituição e fora dela. A decisão de permanecer acontece quando o estudante percebe os benefícios sociais e econômicos vinculados aos estudos. A evasão, na perspectiva econômica, está intrinsecamente ligada à escassez de recursos financeiros, à diminuição da renda familiar por desemprego e à necessidade de priorizar o trabalho como fonte de sobrevivência. O apoio financeiro, seja diretamente da IES ou de fontes externas, exerce influência positiva em relação à permanência dos discentes.

A perspectiva organizacional congrega questões sociais, institucionais e pessoais. As características da IES como imagem, infraestrutura educacional e social, trabalho de pesquisa e extensão, qualidade do quadro de docentes, funcionários e colaboradores são consideradas variáveis determinantes para evasão ou retenção. O enfoque organizacional coloca a IES como responsável ativa para utilizar instrumentos dentro e fora da organização a fim de reduzir os índices de evasão.

O modelo internacional busca convergir aspectos de todos os modelos citados anteriormente. O teórico mais expoente nessa abordagem é o sociólogo norte-americano Vincent Tinto. Tinto (1975) propôs o Modelo de Integração do Estudante, baseado no modelo de evasão de Spady (1970), que afirma que o discente decide evadir a partir do momento que percebe não ser capaz de atender às demandas do curso. O processo de percepção da incapacidade em obter êxito, culminando na desistência do curso, foi nomeado por Spady de “suicídio educacional”, a partir da Teoria do Suicídio de Durkheim (1897).

Segundo Durkheim (1897), uma pessoa decide cometer suicídio por ter perdido o senso de afiliação coletiva, devido à escassez de integração com a sociedade. Spady (1970) enfatiza que a integração harmoniosa dos valores, interesses, atributos, habilidades e atitudes dos estudantes com as normas do ambiente universitário auxilia na assimilação dos desafios sociais e acadêmicos, o que diminui as chances de “suicídio educacional”. Com base na teoria de Spady, Tinto compara a evasão ao suicídio ao dizer que este fenômeno ocorre assim como

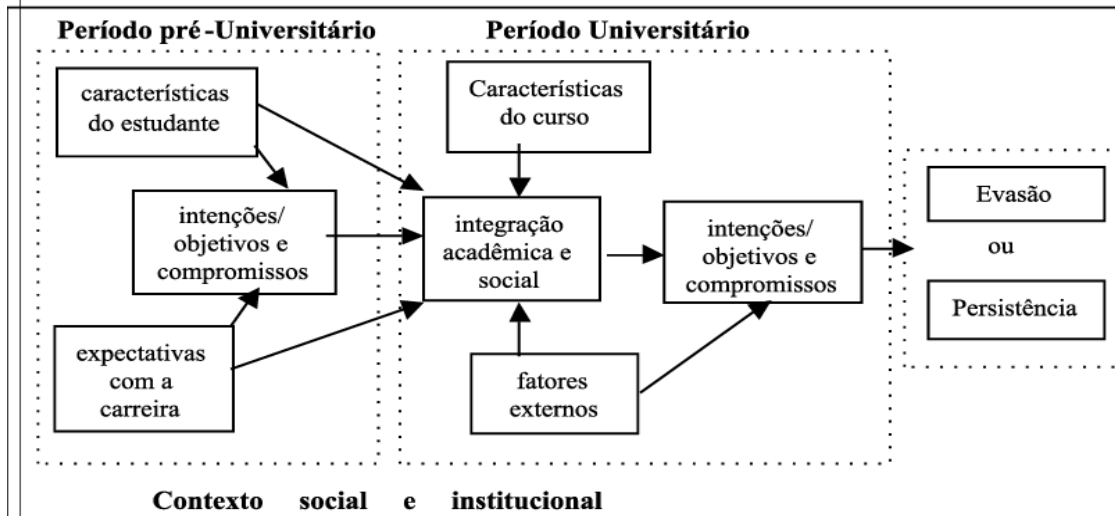
a morte, devido à falta de integração dos indivíduos nos diferentes contextos em que estão inseridos.

Presente na obra *“Review of Educational Research”*, o Modelo de Integração dos Estudantes de Tinto possui duas dimensões: a dimensão interna, que decorre de fatores prévios à entrada do discente na graduação e de suas características individuais; e a dimensão de integração, relacionada a fatores experienciados na graduação, sendo mensurada pelo desempenho acadêmico (notas) e pela integração social, que está relacionada à compatibilidade do aluno com o sistema social da IES, por meio da participação em atividades complementares como repúblicas, grupos de estudo e pesquisa, atividades esportivas; além da interação com os professores.

De acordo com o modelo, “essa integração é influenciada, direta ou indiretamente, por características demográficas do discente, tais como: nível socioeconômico da família, expectativa dos pais a respeito do futuro do filho, habilidades acadêmicas do aprendiz, conhecimentos adquiridos através da educação formal e/ou informal, além de características individuais como gênero e raça” (Andriola, 2006).

Para o Tinto (1975), o aluno ingressa na universidade com intenções, objetivos e compromissos pré-definidos, que variam de acordo com as características demográficas citadas acima. Ao passar por interações com o ambiente acadêmico e social da IES, suas intenções e seus compromissos podem ser redefinidos, o que pode ser determinante para a permanência ou para a evasão. Quanto maior a integração acadêmica e social, maior o comprometimento com as intenções, objetivos e compromissos e, conseqüentemente, maiores são as chances de persistência. Em síntese: o processo de evasão é resultado de interações longitudinais, onde o aluno, com suas características particulares, interage com o sistema social e acadêmico da IES e o resultado dessa interação conduzirá à permanência ou à evasão.

Figura 1: Modelo explicativo da evasão discente proposto por Tinto (1975)



Fonte: Andriola, Andriola e Moura, 2006.

Em complemento à teoria de Tinto, Bean (1980, 1985) sugere em seu Modelo de Atrito do Estudante (*Student Attrition Model*) que a intenção de permanência é um forte indicador de evasão ou permanência. Essa “intenção” é permeada por questões como autoconceito e autoeficácia e a decisão de persistir ou evadir do curso é um processo psicossocial, em que as opiniões influenciam as atitudes e essas influenciam as decisões. Para Bean, a permanência ou a evasão é resultado das atitudes do aluno, da adaptação à universidade e de fatores externos como a aprovação da família, o apoio dos amigos, a qualidade da IES, a própria realidade financeira e a oportunidade de mudar de IES (Andriola; Ribeiro; Moura, 2005).

Após um levantamento não sistemático nas bases de dados *Scielo*, Periódicos CAPES e Google Scholar e leitura flutuante das publicações mais recentes sobre evasão universitária no Brasil, foi possível constatar que grande parte desses estudos tem caráter exploratório e descritivo, com foco no diagnóstico dos índices de evasão de cursos e de instituições específicas. Nesses estudos, a teoria mais comumente utilizada como base para discussão é o “Modelo de Integração do Estudante”. Porém, de acordo com Andriola, Andriola e Moura (2006):

O modelo, tal como foi proposto, não se aplica, na sua totalidade, à realidade brasileira, pois desconsidera dois importantes aspectos: as peculiaridades dos cursos de graduação e a influência de fatores externos à vida acadêmica (contexto social e institucional) (Andriola; Andriola; Moura, 2006, p. 367).

Dadas as características do sistema de Ensino Superior brasileiro, com sua diversificação geográfica, variação substancial entre as inúmeras áreas e até mesmo internamente às instituições, Andriola, Andriola e Moura (2006) apontam que:

Muito embora Tinto (1975, 1987) e Bean (1980, 1983) tenham concebido a evasão discente sob diferentes perspectivas, Cabrera et al (1992) mostraram que uma metodologia integrando aspectos de ambos os modelos pode aumentar a compreensão acerca desse fenômeno educacional. Esse modelo alternativo comprovou que se obtém melhor compreensão acerca da evasão discente quando aspectos individuais, institucionais e externos à instituição superior foram combinados (Andriola; Andriola; Moura, 2006, p. 368).

Cabrera et al. (1992) combinaram o modelo de Tinto ao Modelo de Atrito do Estudante (*Student Attrition Model*) de Bean (1980; Cabrera et al., 1992). Em complemento à teoria de Tinto (1975), que foca na integração do discente com aspectos internos à universidade, Bean postula que questões ambientais e familiares são importantes para a decisão de permanência ou evasão.

Após testarem a compatibilidade entre os modelos propostos por Tinto e Bean, Cabrera et al. (1993) propuseram o Modelo Integrado de Retenção do Estudante, em que são avaliados os seguintes aspectos: (a) apoio financeiro institucional (b) apoio da família e de amigos; (c) integração acadêmica; (d) desempenho acadêmico; (e) integração social; (f) compromisso com a instituição; (g) compromisso com a meta de graduar-se; e (h) intenção de persistência ou evasão declarada. .

De acordo com Castro e Teixeira (2014), O Modelo Integrado de Retenção do Estudante se mostra mais eficaz, na medida em que enfatiza o apoio financeiro institucional, que é um aspecto importante para a permanência de alunos pertencentes a minorias étnicas e de estratos socioeconômicos que não tinham acesso ao Ensino Superior. Porém, o modelo deixa uma lacuna na compreensão do processo de evasão, uma vez que não contempla aspectos comportamentais, de personalidade ou cognitivos (Castro; Teixeira, 2014 apud Chen; DesJardins, 2007; Gross, 2011).

Ainda, segundo Castro e Teixeira (2014), o modelo sobre evasão e permanência mais abrangente presente na literatura internacional é o de Robbins et al (2004). Os autores basearam seu modelo em uma meta-análise de 109 estudos sobre desempenho acadêmico e permanência. Foram considerados aspectos psicológicos, educacionais, organizacionais e motivacionais, com o objetivo de desenvolver um modelo mais integrador possível.

Para Robbins et al (2004), nove aspectos são os principais responsáveis pela permanência e pelo desempenho acadêmico: (1) motivação para realização; (2) metas acadêmicas; (3) compromisso com a instituição; (4) suporte social; (5) envolvimento social; (6) autoeficácia acadêmica; (7) autoconceito; (8) habilidades acadêmicas; (9) influências do

contexto acadêmico; sendo estes aspectos reunidos em três eixos: i) condições dadas em nível de suporte financeiro e benefícios; ii) tamanho da instituição ou número de estudantes na instituição; iii) forma de seleção da instituição. Porém, de acordo com Castro e Teixeira (2014):

Observa-se nos modelos norte-americanos citados que diversas variáveis estão associadas às decisões de permanência ou de abandono dos cursos superiores. Esta variedade de fatores envolvidos se dá justamente pela multiplicidade de aspectos sociais, econômicos, culturais e pessoais que influenciam e atravessam a experiência no ensino superior. Assim, a simples transposição destes modelos ao contexto brasileiro, mesmo no caso de modelos mais abrangentes como o de Robbins et al. (2004), pode apresentar problemas de incompatibilização. Assim, para elaborar um modelo nacional faz-se necessário saber quais peculiaridades nosso contexto traz em relação à experiência universitária.

Não há na literatura nacional modelos específicos de avaliação da evasão para cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Muito embora graduação e pós-graduação possuam características distintas como, por exemplo, forma de ingresso, componentes curriculares, foco em pesquisa e tempo de curso, alguns autores adaptaram modelos de avaliação de evasão em seus estudos. Ambiel et al (2020), aplicou a Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES) à pós-graduação. A M-ES proposta é composta por sete fatores que mensuram motivos institucionais, pessoais, falta de suporte, carreira, desempenho acadêmico, motivos interpessoais e relacionados à autonomia. De acordo com os autores:

Esses sete fatores correspondem ao que Tinto (1975; 2007) afirmava sobre o desempenho acadêmico e integração ao ambiente, que engloba questões de relacionamentos interpessoais. Complementar a isso, estão os motivos sobre enriquecimento curricular e a falta de suporte (Demetriou, Schmitz-Sciborski, 2011) e desempenho acadêmico e pressão por produtividade (Leijen et al., 2015).

Fernandes et al (2021) realizaram um levantamento na base de dados GEOCAPES a fim de verificar os índices de evasão na pós-graduação *stricto sensu* brasileira, considerando o período dos anos 2000 a 2016, estimando tanto os dados de ingressantes como os de evasão. O estudo aponta que o índice de evasão chegou a 30,06% no período 2015-2016. A situação se torna mais crítica ao analisar o índice de evasão acumulado no período 2000-2016, o qual atinge 38,48%.

Uma das dificuldades apontadas na pesquisa foi a ausência de dados abertos, de acesso livre e público, sobre a evasão na pós-graduação *stricto sensu*, tendo disponíveis apenas registros do número de matriculados e titulados nos PPGs, o que, segundo os autores, dificultou a obtenção de uma noção precisa e eficiente dos índices da evasão discente nesta modalidade de ensino.

Ferrari (2017) realizou um estudo transversal, descritivo, quantitativo e qualitativo, com dados dos alunos evadidos do Programa de Mestrado Profissional em Educação nas Profissões de Saúde da PUC/SP *campus* Sorocaba, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016. A pesquisadora aplicou um questionário semiestruturado, auto aplicável e online, a partir do Modelo de Integração do Estudante de Tinto, adaptado à pós-graduação *stricto sensu*.

Poucas são as iniciativas de adaptação de modelos de estudos sobre evasão discente para a pós-graduação *stricto sensu* e ainda mais poucos são os esforços, tanto da literatura quanto das instituições, para desenvolver métodos específicos aplicáveis à pós-graduação. Trata-se de uma questão preocupante e que necessita de maior atenção, uma vez que apesar da reconhecida qualidade do SNPG, o sistema não está imune aos desafios impostos à educação brasileira, sobretudo em relação ao fenômeno da evasão discente.

8.3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa se caracteriza como um Estado do Conhecimento. Possui um caráter bibliográfico e propõe levantar, analisar e sistematizar o que já foi produzido em uma área do conhecimento específica. De acordo com Morosini (2015), o Estado do Conhecimento congrega informações de periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma determinada área e em um determinado espaço de tempo, levando à uma reflexão sobre a produção científica do tema em questão. Ainda, esta pesquisa pode ser definida como um “Estado do conhecimento”, e não um “Estado da arte”, pois não serão levantados todos os tipos de produções acadêmicas, apenas dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Esse tipo de pesquisa foi escolhido por possibilitar a coleta dos conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico, permitindo uma melhor visualização das publicações sobre a evasão na pós-graduação brasileira. Além disso, o Estado do Conhecimento auxilia na identificação do foco dessas pesquisas, das metodologias utilizadas, dos resultados e das conclusões atingidas a partir da análise de dados, o que possibilita a construção de um panorama sobre o tema.

Quanto à análise de dados, a técnica utilizada foi a Análise de Conteúdo. Essa técnica é baseada na análise sistemática e objetiva do conteúdo de documentos escritos, áudio

e vídeo. De acordo com Laurence Bardin (2016), a Análise de Conteúdo é uma abordagem sistemática e estruturada para analisar dados qualitativos. Sua aplicação proporciona uma compreensão mais profunda e abrangente do conteúdo analisado, permitindo aos pesquisadores extrair significados, identificar padrões e contribuir para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de estudo.

O processo de análise de conteúdo proposto por Bardin envolve três etapas principais. A primeira etapa é a pré-análise, onde o pesquisador define o objetivo da análise e estabelece as categorias de análise. As categorias podem ser dedutivas, ou seja, baseadas em teorias existentes, ou indutivas, derivadas dos dados coletados.

A segunda etapa é a exploração do material, na qual os dados são coletados e organizados de acordo com as categorias estabelecidas. Nessa etapa, o pesquisador identifica as unidades de registro, que são trechos do conteúdo que contêm informações relevantes para a análise.

A terceira etapa é o tratamento dos resultados. Nessa fase, o pesquisador realiza a codificação dos dados, ou seja, associa as unidades de registro às categorias estabelecidas. Esse processo permite identificar padrões, tendências e relações entre as categorias, gerando ideias e conclusões sobre o conteúdo analisado.

8.4 CORPUS

Na construção do *corpus* para análise, o primeiro descritor empregado foi "evasão", com o propósito de mapear todas as publicações correlatas no repositório BDTD. Não se estabeleceu uma restrição temporal e a pesquisa abrangeu todos os campos disponíveis, resultando em 2357 trabalhos.

Para um refinamento das buscas, utilizou-se o par de descritores ("evasão" E "ensino superior"), mais uma vez sem delimitação temporal e pesquisando em todas as categorias disponíveis (título, autor e assunto). A busca retornou 531 documentos, dentre os quais 451 dissertações de mestrado e 80 teses de doutorado, publicados entre os anos de 1976 e 2023.

Os pares de descritores ("evasão" E "lato sensu") e ("evasão" E "especialização") também foram explorados, culminando em 4 trabalhos publicados de 2007 a 2018. No entanto,

essas descobertas não foram incluídas no corpus da pesquisa, visto que não se alinhavam ao escopo do presente estudo.

Com foco na pós-graduação, aplicaram-se os descritores ("evasão" E "pós-graduação") na pesquisa nos campos "título" e "assunto", optando-se apenas por trabalhos que abordassem a modalidade *stricto sensu*. A dissertação intitulada "O Curso de Mestrado em Educação da UFRJ: Uma Visão de Mestrandos Evadidos", de autoria de Maria Rosemary Coutinho Tomé e publicada em 1988, destacou-se como o trabalho mais antigo registrado na plataforma. Contudo, o arquivo correspondente não foi encontrado para análise subsequente.

Após revisão e otimização dos dados encontrados, constatou-se que o corpus consistia em três teses e sete dissertações. Apesar da ausência de um critério de data na pesquisa realizada na plataforma BDTD, as publicações acessíveis para análise datam de 2017 em diante, aspecto que foi determinante na delimitação do período temporal desta investigação.

Quadro 1: Teses e Dissertações

Área	Ano	Tipo ²	Autor	Título	Palavras-chave	Metodologia
Métodos e Gestão em Avaliação	2017	D	Marcelle Miranda Fortuci Lopes Cardoso	A Evasão Discente No Programa De Pós-Graduação Em Educação Da Universidade Federal De Santa Catarina	Evasão Discente. Pós-Graduação. Educação.	Quantitativa
Educação nas Profissões de Saúde	2017	D	Carolina Oliveira Ferrari	Mestrado Profissional Em Educação Nas Profissões Em Saúde: Contribuições Para O Programa A Partir Dos Egressos Não Concluintes	Mestrado Profissional; Evasão; Profissões Em Saúde	Qualitativa e Quantitativa
Gestão de Organizações e Sistemas Públicos	2017	D	Leonardo de Souza e Silva Lucifora	Diretrizes Para Construção De Políticas De Acesso E Permanência Para Programas De Pós-Graduação : O Caso Ufscar	Pós-Graduação; Evasão; Permanência; Ações Afirmativas	Qualitativa e Quantitativa
Administração	2018	D	Eduardo Francisco Fernandes	O Fenômeno Da Evasão Discente: Estudo Multicaso Nos Programas De Pós-Graduação Em Administração Do Estado De Santa Catarina	Evasão; Abandono; Pós-Graduação.	Qualitativa e Quantitativa

²No Quadro 1 de teses e dissertações, o campo "tipo" utiliza abreviações para indicar a categoria do trabalho acadêmico. A letra "D" representa "Dissertação" e a letra "T" representa "Tese".

Ciências Contábeis	2019	D	Victor Hugo Pereira	Determinantes De Processo De Evasão De Estudantes Dos Cursos De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Contabilidade No Brasil	Contabilidade Estudo E Ensino (Pós-Graduação); Evasão Escolar; Contabilidade	Qualitativa e Quantitativa
Multidisciplinar	2020	T	Alice Plakoudi Souto Maior	Trajetórias De Mestrandos E Doutorandos : Um Estudo Longitudinal Dos Fluxos De Estudantes Da Pós-Graduação Stricto Sensu Brasileira	Trajetórias Educacionais; Pós-Graduação; Educação Superior; Evasão Universitária	Qualitativa e Quantitativa
Gestão da Informação	2021	D	Aline Fornari	A Informação Sobre A Evasão Na Pós-Graduação: O Caso Das Disciplinas Transversais Nos Cursos De Stricto Sensu Da Universidade Federal Do Paraná	Pós-Graduação. Evasão. Transversalidade. Gestão Da Informação. Stricto Sensu.	Qualitativa e Quantitativa
Sistemas de Gestão Sustentáveis	2021	T	Hellen Costa Ramos	Priorização Das Causas Da Evasão Na Pós-Graduação Stricto Sensu: Um Suporte À Decisão Dos Gestores	Evasão No Ensino Superior; Pós-Graduação Stricto Sensu; Topsis; Priorização De Causas; Ações Para Redução Da Evasão Na Pós-Graduação	Qualitativa e Quantitativa
Educação em Ciências	2021	T	Patrícia Reis Paiva	Evasão De Ex-Bolsistas Do Programa De Demanda Social Da Capes	Bolsista; Evasão; Pós-Graduação	Qualitativa e Quantitativa
Gestão e Informática em Saúde	2022	D	Mauricio dos Santos Palazzuoli	Perfil De Evasão Discente Na Pós-Graduação Stricto Sensu Na Área Da Saúde Na Unifesp	Evasão Escolar; Educação De Pós-Graduação	Qualitativa e Quantitativa

Ciência da Informação	2022	D	Érica Carolina Serrano Borges	O Fenômeno Da Evasão Discente Em Programas De Pós Graduação Stricto Sensu Em Ciência Da Informação Da Região Nordeste Do Brasil	Evasão; Motivações; Pós-Graduação; Ciência Da Informação	Qualitativa e Quantitativa
-----------------------	------	---	-------------------------------	---	--	----------------------------

Fonte: Autoria própria, 2023.

8.5 ANÁLISE DE CONTEÚDO: INVESTIGANDO A EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO CONTEXTO BRASILEIRO

Após o levantamento do *corpus*, procedeu-se à análise e classificação dos mesmos em três categorias: Discente, Gestores e Políticas Públicas. Os resultados das análises correspondentes a cada uma dessas categorias são apresentados na próxima seção. Para essa análise, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, descrita por Bardin como um conjunto de técnicas para análise de comunicações. Essa abordagem não se trata de um instrumento único, mas de uma diversidade de ferramentas adaptáveis a diferentes áreas de aplicação, como as comunicações.

Para definir a unidade de registro e as categorias de análise, foi realizada uma leitura flutuante do material, levando em consideração os objetivos e as questões de estudo. Durante a exploração do material, os textos foram codificados através da identificação de temas relevantes, os quais foram relacionados com a presença ou a ausência de significados inferidos. Os resultados dessa etapa são apresentados na seção seguinte.

8.6 RESULTADOS

8.6.1 Categoria de Análise: Discente

Essa categoria aponta para uma perspectiva sobre o discente e abrange a análise e a interpretação das diferentes visões, atitudes e abordagens relacionadas ao discente que abandona um curso de pós-graduação *stricto sensu*. Isso inclui a compreensão das percepções dos gestores, educadores, pesquisadores, profissionais da área acadêmica e dos próprios discentes. A análise dessa perspectiva busca identificar e compreender as

necessidades, desafios, motivações e fatores que contribuem para a evasão na pós-graduação, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Nessa categoria, foram encontrados 6 (seis) trabalhos publicados entre 2017 e 2022, sendo 5 (cinco) dissertações e 1 (uma) tese. O primeiro trabalho analisado trata-se da dissertação intitulada “Mestrado profissional em educação nas profissões de saúde: contribuições para o programa a partir dos egressos não concluintes”, de autoria de Carolina Oliveira Ferrari, defendida em 2017 no curso de mestrado profissional em Educação nas Profissões de Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Ferrari (2017) desenvolveu um estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo, realizado entre setembro de 2015 e fevereiro de 2016, objetivando discutir as causas da evasão discente no curso de mestrado profissional em Educação nas Profissões de Saúde, a partir da análise das características sociodemográficas dos estudantes e da descrição do perfil pessoal e profissional dos egressos não concluintes. Foram considerados como egressos não concluintes os alunos que se desligaram voluntariamente do curso ou foram desligados pela instituição.

A pesquisadora aplicou um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas sobre informações pessoais, profissionais, acadêmicas, estudos atuais e motivações para a não conclusão do curso. O questionário foi baseado no Modelo de Integração do Estudante de Vicent Tinto, sendo adaptado para a pós-graduação de acordo com as possíveis causas para evasão encontradas pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão (Sesu/MEC).

Após análise dos dados, a autora concluiu que o perfil do egresso não concluinte é caracterizado por profissionais já inseridos no mercado de trabalho, com compromissos financeiros e familiares. Os principais motivos para a evasão apontados pelos sujeitos de pesquisa foram dificuldades de conciliar trabalho, família e estudo, problemas de interação com o orientador e questões financeiras. Ferrari (2017) constatou, também, que a falta de estudos e modelos para evasão nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* implicou na necessidade de criar uma proposta baseada em modelos utilizados na educação básica e nos cursos de graduação.

A próxima dissertação analisada foi elaborada por Marcelle Cardoso, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação, da Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC). No trabalho “A evasão discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina”, Cardoso (2017) buscou identificar o perfil dos estudantes evadidos entre 2009 e 2015. A pesquisa foi do tipo Estudo de Caso, de característica quantitativa e com base em revisão bibliográfica e documental.

Cardoso (2017) considerou o conceito de evasão como a saída do discente do curso em que estava matriculado antes da conclusão. Para realizar o levantamento dos dados, a autora utilizou os bancos de dados do GEOCAPES e do CAPG/UFSC, além de pesquisa documental realizada na secretaria do PPG em Educação da UFSC. O estudo não apresentou uma revisão de literatura aprofundada sobre o tema, tampouco utilizou um autor como base para o desenvolvimento do texto. Ainda, o Estado da Arte sobre o tema continha poucos trabalhos relacionados à pós-graduação *stricto sensu*, sendo esta uma das limitações de pesquisa informadas pela autora:

Assim, é preciso muitas vezes valer-se das contribuições dos estudos sobre evasão nos cursos de graduação com abordagem elucidativa sobre, por exemplo, a identificação de diferentes concepções ou delimitações acerca do termo evasão, tendo em vista que há um maior número de publicações sobre o tema no âmbito do ensino superior com foco na graduação, tais como os citados nessa pesquisa: Souza (1999); Cislighi (2008); Souza, Petró e Gessinger (2012).

O estudo, de natureza quantitativa, concluiu que o fenômeno da evasão discente não deve ser analisado de maneira isolada, por se tratar de uma questão multifacetada. Sendo este um estudo, basicamente, de diagnóstico, a autora ressaltou ser importante a realização de um estudo de motivos da evasão mais aprofundado, de caráter qualitativo, agregados aos dados quantitativos, uma vez que os dados disponibilizados pela instituição não continham informações mais detalhadas sobre o tema.

Na dissertação intitulada “O fenômeno da evasão discente: estudo multicaso nos programas de pós-graduação em Administração do estado de Santa Catarina”, o autor Eduardo Francisco Fernandes realizou uma pesquisa de métodos mistos, de viés filosófico do realismo crítico, abordagem dedutiva, num corte temporal transversal. Foram coletados dados qualitativos, através de entrevistas com representantes de cada programa de pós-graduação em Administração das universidades UFSC, UDESC, UNISUL, UNIVALI e FURB; os dados quantitativos foram coletados através de aplicação de questionários aos discentes evadidos.

Fernandes (2018) buscou explicar o fenômeno a partir da definição do perfil do discente evadido e de entrevistas com os coordenadores dos programas, a fim de identificar nos programas em estudo os aspectos que influenciam na evasão. Assim como nos trabalhos

anteriores, o autor encontrou dificuldades quanto ao levantamento bibliográfico em nível nacional, baseando-se estritamente em publicações internacionais sobre o tema: Gomez-Zermeno e De La Garza (2016); Declou (2016); Leijen et al. (2016); Devos et al. (2016); Zewotir et al. (2015); Litalien e Guay (2015); Madhlangobe et al. (2014); Parmentier (2013); Cowan (2012); Holley e Caldwell (2012); Morales et al. (2005); Dubs (2005); Ours e Ridder (2003); Vergidis e Panagiotakopoulos (2002); Dalton e Kuhn (1998). Fernandes utilizou como base teórica estudos sobre evasão no ensino superior no nível de graduação, tendo como destaque a obra do sociólogo Vicent Tinto (1989).

Para Fernandes (2018), “a evasão discente pode ser definida como a saída definitiva do curso em que está matriculado, variando em i) saída compulsória, quando o aluno é desligado; ii) saída voluntária, quando o estudante abandona o curso”. Após analisar os dados levantados com a aplicação dos questionários, o autor chegou ao perfil do estudante que desiste do programa de pós-graduação em Administração: gênero masculino, casado, renda superior a R\$2.800, mora na mesma cidade do curso e sem gastos com aluguel, possui conhecimento sobre o programa, histórico de matrícula cancelada na graduação, intervalo de quatro anos entre a última formação e a pós-graduação, tentou ingressar em outros programas e evadiu durante o primeiro ano do curso.

Os discentes evadidos indicaram que a falta de tempo para estudos, sobrecarga de responsabilidades e falta de flexibilidade do empregador foram fatores que impactaram na dedicação ao curso. De acordo com Fernandes (2018), a disponibilidade de tempo para se dedicar ao programa está relacionada à conclusão das atividades profissionais, sendo que a obtenção de uma bolsa de estudos pode ser fundamental para a sustentação financeira durante esse período.

O autor analisou os dados das entrevistas com os gestores dos cursos e comparou com os dados encontrados nos questionários aplicados aos alunos evadidos e encontrou os seguintes motivadores para a evasão: i) aspectos acadêmicos, como a falta de desafios e o comprometimento do estudante; ii) aspectos profissionais, como a falta de apoio e flexibilidade no emprego; iii) aspectos pessoais, como planejamento de vida, gestão do tempo, conhecimento do programa, sobrecarga de responsabilidades e problemas de saúde; iv) aspectos financeiros, devido à escassez de bolsas; v) aspectos institucionais, relacionados à seleção de candidatos sem o perfil adequado.

Como sugestão para trabalhos futuros, Fernandes (2018) considerou importante realizar pesquisas com alunos ainda matriculados nos programas, com a finalidade de ampliar as possibilidades de análise e antever tendências de evasão. Além disso, ressaltou a necessidade de aprofundamento da análise por meio de abordagem qualitativa junto aos estudantes evadidos, uma vez que, na visão do autor, a perspectiva quantitativa por si só não exaure todos os aspectos que explicam o fenômeno.

Em 2019, Victor Hugo Pereira apresentou ao Programa de Pós-Graduação em Pesquisas em Contabilidade e Controladoria a dissertação intitulada “Determinantes do Processo de Evasão de Estudantes dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil”, buscando evidências, através de uma pesquisa descritiva e explicativa, que permitissem identificar quais são os fatores determinantes do processo de evasão. A plataforma teórica teve como base os modelos desenvolvidos por Tinto (1975, 1993, 1997), Spady (1970, 1971) e Bean (1980).

Para atender aos objetivos, a metodologia foi constituída por 6 etapas, abordando aspectos quantitativos e qualitativos. A amostra analisada foi de 619 pós-graduandos e 41 evadidos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, que responderam aos instrumentos de coleta de dados, disponibilizado *on-line*. Nas três primeiras etapas foi utilizada estatística descritiva para caracterizar a amostra, descrever um perfil dos pós-graduandos com propensão a evadir dos cursos e identificar os motivos que os levaram a ingressarem nos cursos nos quais estão matriculados.

A quarta etapa identificou os motivos que contribuíram para a evasão de estudantes na percepção dos pós-graduandos. Foram elencados 22 motivos e solicitado que atribuíssem uma nota de (10) se o motivo contribuiria ou (1) se não contribuiria para a evasão do estudante. Na sequência, foi estimado um modelo de regressão logística, para verificar os fatores determinantes da evasão discente e realizadas entrevistas com oito evadidos para identificar as causas que, efetivamente, levaram ao seu abandono.

Foi evidenciado que os principais motivos que levaram os pós-graduandos a ingressarem nos cursos foram: seguir a carreira acadêmica e o aumento da remuneração, nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado, e adquirir diferenciação profissional e seguir a carreira acadêmica, nos cursos de mestrado profissional. As dificuldades para acompanhar o curso devido ao tempo necessário para os estudos e as dificuldades para conciliar as

atividades acadêmicas com as atividades profissionais foram avaliados pelos pós-graduandos como motivos que contribuíram em alto grau para a evasão

Por meio da estimação do modelo *logit*, Pereira (2019) concluiu que discentes com maiores probabilidades de evadir são aqueles não bolsistas, com interstício de 12 meses desde o curso anterior e relativamente jovens. Ainda, por meio das entrevistas com oito estudantes, foi possível identificar que o estresse, problemas de saúde, depressão e problemas familiares foram dificuldades relatadas durante o curso, adicionais àquelas já relatadas.

Segundo o autor, os discentes evadidos perceberam impactos significativos em termos de amadurecimento, crescimento intelectual, conhecimento adquirido, racionalismo e pragmatismo, mesmo não concluindo o curso. Os resultados revelaram um perfil semelhante entre os indivíduos propensos a abandonar o curso e aqueles que efetivamente evadiram. Além disso, destacou-se o caráter solitário da pesquisa acadêmica e a importância da interação com os colegas de turma. Por fim, Pereira (2019) constatou que os cursos *stricto sensu* proporcionam o desenvolvimento pessoal, mas exigem um alto grau de sacrifício da vida pessoal.

Na tese “Trajetórias de mestrandos e doutorandos: um estudo longitudinal dos fluxos de estudantes da pós-graduação *stricto sensu* brasileira”, Alice Plakoudi Souto Maior (2020) realizou um estudo com o objetivo de analisar o desempenho do Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG) na formação de mestres e doutores no Brasil. Souto Maior (2020) propôs um modelo teórico de acompanhamento longitudinal dos fluxos de estudantes e aplicou-o para observar as trajetórias dos alunos ingressantes no mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado em 2013.

O estudo constatou que, em um período de quatro anos de observação, o sistema teve um desempenho médio na formação de mestres acadêmicos e um desempenho baixo na produção de mestres profissionais. Já na produção de doutores, o desempenho foi considerado médio após cinco anos de observação. Esses resultados variaram de acordo com as áreas do conhecimento e, quando comparados com outros países, o Brasil se destacou.

Além do desempenho do sistema, a autora também se concentrou na análise das trajetórias dos estudantes, buscando compreender como e quando ocorrem as trajetórias de sucesso, interrupções e transições entre os diferentes níveis de formação. O estudo revelou

que as trajetórias acadêmicas na pós-graduação *stricto sensu* brasileira são heterogêneas, tanto em termos de áreas do conhecimento quanto em relação ao grau de formação. Foi observado que prevalece o modelo sequencial de formação, no qual a obtenção do título de mestre ocorre antes do ingresso no doutorado.

Souto Maior (2020) conceitua evasão com “a saída antecipada do curso de ingresso, sem a obtenção do grau pretendido no respectivo curso, ensejada pelas situações de abandono ou desligamento”. Entretanto, a pesquisadora aponta que o conceito de evasão não é consensual e pode variar de acordo com o tempo de observação dos estudantes e se são consideradas situações de mobilidade estudantil.

Diante disso, Souto Maior (2020) adotou a definição de “evasão aparente” proposta por Velloso e Cardoso (2008), em que é considerada a presença de discentes evadidos de seus cursos de ingresso, porém que não abandonaram completamente o sistema educacional. Essa situação está relacionada ao fenômeno da mobilidade estudantil presente na evasão, quando são utilizados níveis de agregação diferentes do curso de ingresso para a análise. A autora observa:

Retomando o conceito de evasão aparente, proposto por Velloso e Cardoso (2008) e adaptando-o para o contexto da pós-graduação e para os nossos dados, a evasão aparente corresponde, portanto, (i) aos alunos que deixaram seu curso e não reingressaram em outro, tendo evadido definitivamente do sistema, (ii) aos alunos que deixaram seu curso, mas não necessariamente evadiram do sistema, podendo ter reingressado em anos posteriores a 2015 (e, portanto, impossíveis de serem detectados pelo presente estudo) e (iii) aos eventuais alunos falecidos no decorrer de seus cursos (Maior, 2020).

Na revisão de literatura, Souto Maior (2020) concluiu que estudos de trajetória acadêmica em nível de pós-graduação ainda são muito incipientes, o que não é observado no nível de graduação. A autora observa que “não foram encontrados estudos brasileiros que abordassem as trajetórias de mestrandos e doutorandos no seu processo de formação, por meio de um acompanhamento em intervalos regulares ao longo do tempo”. Ainda, que os estudos utilizados para a revisão de literatura não consideraram a parte dos discentes que ingressou na pós-graduação, mas que não concluiu o curso de origem, seja por abandono, desligamento ou mobilidade acadêmica.

Outro aspecto importante abordado por Souto Maior (2020) foi a falta de parâmetros mínimos toleráveis de evasão na pós-graduação *stricto sensu*. Apesar de ter utilizado o parâmetro de 100% de sucesso, ou seja, 0% de evasão, a pesquisadora assevera que a adoção de uma taxa de sucesso de 100% é irreal, pois nem toda evasão é, necessariamente,

ruim. Segundo Velho (1998), discentes podem evadir por motivos benéficos às suas carreiras, vida pessoal ou mudar para um curso com o qual possuam mais afinidade.

O estudo destacou a importância da bolsa de estudos e do tipo de trajetória prévia para as taxas de evasão e conclusão. Os resultados mostraram que os bolsistas apresentam taxas mais baixas de evasão e maiores taxas de conclusão no mestrado acadêmico e doutorado. O modelo sequencial predominante, no qual a titulação no mestrado antecede o ingresso no doutorado, ressalta a necessidade contínua de investimentos em bolsas de mestrado. No entanto, segundo a autora, a bolsa de estudos por si só não garante o sucesso, sendo necessário um conjunto de investimentos em infraestrutura e recursos adicionais para o desenvolvimento das pesquisas.

Na dissertação intitulada “Perfil de evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* na área de saúde da UNIFESP”, Maurício dos Santos Palazzuoli (2022) investigou o perfil da evasão discente por meio da análise das ocorrências de evasão nessa instituição. O trabalho trata-se de um Estudo de Caso e a metodologia adotada consistiu em levantar dados históricos sobre a evasão, realizando um inquérito por meio de questionários e entrevistas, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, além de triangulação dos resultados.

No estudo conduzido por Palazzuoli (2022), a evasão estudantil foi amplamente definida como qualquer caso em que a matrícula de um aluno na UNIFESP foi marcada como "cancelada". O estudo envolveu 583 alunos que haviam abandonado, com 89 respondendo a uma pesquisa online e 6 sendo entrevistados. A análise destacou a relação aluno-orientador e a expectativa de dedicação exclusiva como temas críticos relacionados à evasão.

Cabe ressaltar que o autor não utiliza, explicitamente, nenhum teórico como base para fundamentar a definição de evasão. Palazzuoli (2022) optou pela utilização do modelo "Glaseriano" com o objetivo de reduzir os impactos de uma possível contaminação literária. Uma pesquisa bibliográfica restrita foi conduzida nas bases de dados *Eric*, *Web of Science* e *Google Scholar*, com o foco em estruturar o projeto em termos de introdução e metodologia, bem como verificar a disponibilidade de literatura na área, sem a intenção de assimilar conceitos.

Quanto aos resultados, o estudo indicou que a maioria dos alunos não abandona os estudos voluntariamente, mas é compelida a fazê-lo devido a uma acumulação de fatores e pressões. O autor concluiu que tanto os alunos quanto os orientadores enfrentam pressões

dentro do sistema de pós-graduação *stricto sensu*, tornando essencial prestar atenção às necessidades e desafios dos alunos e fornecer um ambiente de apoio.

A relação entre aluno e orientador é central para a evasão, com problemas como falta de comunicação, conflitos de agenda e expectativas de dedicação surgindo como obstáculos comuns. Além disso, a sustentabilidade financeira e a inflexibilidade dos empregadores ou instituições de ensino podem afetar a capacidade do aluno de permanecer no programa.

O estudo sugere a necessidade de uma abordagem colaborativa envolvendo várias partes interessadas para enfrentar esses desafios. Para Palazzuolli (2022), as iniciativas para diminuir a evasão devem abordar, pelo menos, os seguintes problemas: a insuficiência de habilidades e/ou recursos do discente para prosseguir com o curso e a falta de preparo dos orientadores para gerenciar essas circunstâncias de maneira a recuperar o discente, em vez de ser forçado a excluí-lo.

8.6.2 Categoria de Análise: Gestores

Nesta categoria de análise, foi identificado apenas um trabalho. A tese intitulada “Priorização Das Causas Da Evasão Na Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Um Suporte À Decisão Dos Gestores”, de autoria de Hellen Costa Ramos e publicada em 2021, buscou identificar os motivos para a evasão discente através do olhar dos gestores, chamados pela autora como “especialistas” (coordenadores de curso de pós-graduação, docentes e técnicos administrativos ligados aos Programas de pós-graduação *stricto sensu*).

A partir de uma revisão sistemática, longitudinal e estruturada da literatura, na base Scopus, Ramos (2021) levantou 261 causas para a evasão discente, porém em estudos voltados para a graduação. Após a aglutinação dos resultados, a autora reduziu para 39 o número de causas. Por se tratar de causas apontadas em estudos sobre evasão na graduação, os resultados foram submetidos ao crivo de especialistas e adaptados à realidade da pós-graduação *stricto sensu*.

Partindo das causas levantadas através da revisão sistemática e da percepção de 10 especialistas, Ramos (2021) criou um questionário com 24 questões fechadas e duas abertas e enviou a 160 potenciais respondentes (coordenadores e vice-coordenadores de pós-

graduação). Foram obtidos 31 questionários válidos e a partir das causas apontadas foi realizada uma análise de cluster e aplicada a técnica TOPSIS a fim de ordená-las. Os resultados indicaram que as principais causas de evasão são: dificuldades financeiras, problemas pessoais, renda, atributos comportamentais do discente, problemas de saúde e redução da satisfação com os estudos.

Como apontado nos outros trabalhos sobre o tema, Ramos (2021) asseverou que encontrou dificuldades para obter dados referentes à evasão discente na pós-graduação *stricto sensu*, pois as buscas para esta modalidade de ensino não apresentaram conteúdo suficiente para que houvesse suporte para o atingimento dos objetivos da pesquisa. Por isso, a pesquisa limitou-se, conceitualmente, aos aspectos bibliográficos relacionados à evasão no ensino superior de modo amplo.

No questionário aplicado aos coordenadores e vice-coordenadores de pós-graduação, Ramos (2021) levantou duas questões abertas e realizou a análise das respostas através do *software* NVivo. A primeira pergunta aberta foi: *Em sua percepção existe outra causa não mencionada (para a evasão)?* Após a análise do conteúdo das respostas, a *software* gerou a seguinte nuvem de palavras:

Figura 2: Em sua percepção, existe outra causa não mencionada?



Fonte: Ramos, 2021.

A pesquisadora levantou mais uma questão, que está relacionada ao tema central desta pesquisa: *Dentre as causas citadas, quais poderão ser mais acentuadas com a pandemia de coronavírus (Covid-19)?* Novamente, realizou a análise do conteúdo das respostas e encontrou a seguinte nuvem de palavras:

Lucifora (2017) asseverou que as bolsas disponibilizadas por agências de fomento podem não ser suficientes para suprir toda a demanda dos discentes de pós-graduação *stricto sensu* que pertencem a camadas sociais mais carentes. Partindo desta constatação, o autor realizou um estudo exploratório, com coleta de dados de natureza quali-quantitativa, em plataformas públicas como Lattes e websites institucionais e através de questionários direcionados aos coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação. A pesquisa incluiu também um levantamento sobre as políticas institucionais atuais específicas para estudantes de pós-graduação.

O autor não faz um estudo aprofundado quanto às questões sobre evasão discente na pós-graduação, entretanto a pontua que ações afirmativas que visem a permanências de alunos torna a pós-graduação *stricto sensu* num “espaço não reservado a uma minoria abastada e culturalmente valorizada, mas sim um espaço cada vez mais integrativo onde fale mais alto a diversidade e não desigualdade.”

As ações para a permanência sugeridas abrangem: d) a melhoria da infraestrutura da UFSCar para atender às necessidades de indivíduos com necessidades especiais; e) a promoção de uma participação mais ativa dos estudantes de pós-graduação em discussões relacionadas a bolsas, moradia, alimentação e transporte; f) a ampliação do número de bolsas, levando em consideração não apenas critérios acadêmicos, mas também socioeconômicos.

Na tese “Evasão De Ex-Bolsistas Do Programa De Demanda Social Da Capes”, Patrícia Paiva (2021) buscou aprimorar a gestão do Programa de Demanda Social da CAPES, o maior e mais antigo programa de bolsas de mestrado e doutorado *stricto sensu* do Brasil, através da identificação do perfil do bolsista evadido e do levantamento dos principais motivos de não titulação destes. A autora realizou um estudo descritivo e explicativo, de natureza qualitativa e quantitativa, fundamentado na Análise Textual Discursiva (ATD). O referencial teórico adotado foi a Teoria da Evasão Individual de Instituições de Educação Superior e o Modelo Longitudinal da Evasão Institucional (Tinto, 1993).

Além de uma revisão documental e bibliográfica, uma lista de ex-bolsistas foi elaborada através de um processo detalhado de extração, comparação e tratamento de dados das bases de bolsistas e discentes da CAPES e foi realizada uma análise de processos abertos na CAPES referente à evasão de ex-bolsistas. A tese está em formato *multipaper* e conta com

5 artigos, porém foi publicada com arquivo parcial, havendo uma interrupção da página 71 para a 152.

De acordo com o sumário da tese, o perfil da evasão do discente bolsista consta no artigo 4, a partir da página 88, e os motivos para a evasão de bolsistas do Programa DS CAPES está no artigo 5, a partir da página 116, contudo não estão no documento disponível para consulta pública. Mas nas conclusões do estudo, Paiva (2021) descreveu, brevemente, o perfil dos bolsistas evadidos 2010 e 2018. Dos 233.823 bolsistas, 9.247 (3,95%) não titularam, predominantemente concentrados no mestrado (75%), entre o público masculino (57%) e nas faixas etárias de 27 a 30 anos (36,47%) e de 23 a 26 anos (34,48%). As regiões Norte e Nordeste tiveram predominância relativa de evasão, especialmente nos estados de AM, RR, AL, PA, PE, SE, MA e RN. Entre as Instituições de Ensino Superior (IES) com maiores taxas de evasão, nove estão localizadas no Sudeste.

As áreas de avaliação que mais apresentaram casos de bolsistas não concluintes foram Engenharias (23,10%), Ciências Exatas e da Terra (19,40%) e Ciências Agrárias (13,55%). As subáreas com maior incidência foram Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Ciências da Computação, Matemática, Física, Química, Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia Agrícola. Em termos financeiros, a evasão representou uma perda de R\$ 216.230.984,14, valor que sobe para R\$287.876.449,64 quando atualizado pelo IGP-M (FGV).

Quanto aos motivos para a evasão de bolsistas DS CAPES, a análise dos 524 processos abertos na CAPES, identificou sete categorias principais para a evasão: Pandemia (2%); Insatisfação (22%); Finanças e Profissão (23%); Indivíduo e família (36%); Desempenho/abandono (45%); Saúde (46%); e Adaptação (49%). Foi concluído que a evasão é resultante do entrelaçamento de fatores, não havendo uma causa única, uma vez que 69% das evasões correspondem a dois ou mais motivos.

Ainda, segundo as conclusões do estudo, Paiva (2021) também tentou esboçar possíveis medidas de contenção para a evasão, mencionando ações de intervenção pelas universidades e em termos de políticas públicas. Entre as ações institucionais, foram citadas tutorias, grupos de pesquisa, disciplinas voltadas para a escrita científica, treinamento de professores, código de conduta, espaços de segurança para conversas e denúncias e parceria com creches. Em relação à saúde mental, foi ressaltada a importância da conscientização,

prevenção e tratamento dessas doenças. As políticas públicas incluem ações em nível nacional, flexibilização do recebimento de bolsa com atividade remunerada, reanálise dos critérios de avaliação e a reformulação do programa DS/Capes.

Por fim, Paiva (2021) ressaltou que experiências institucionais moldam a integração acadêmica e social dos discentes e influenciam sua decisão de evadir ou concluir o curso. Assim, as universidades e as políticas públicas têm papel primordial na mitigação da evasão na pós-graduação.

8.7 CONCLUSÃO

Ao realizar a análise de conteúdo da produção acadêmica sobre a evasão discente na pós-graduação é possível concluir que o tema é pouco explorado e ainda caminha a passos lentos no Brasil. É possível observar, também, que grande parte dos estudos está focada no olhar do discente em relação à evasão, buscando identificar e compreender as necessidades, desafios, motivações e fatores que contribuem para a evasão na pós-graduação, tanto em nível individual quanto coletivo.

A perspectiva do discente se mostrou importante porque auxilia na compreensão das características e necessidades dos alunos que abandonam um curso de pós-graduação, tornando possível a implementação de estratégias e medidas preventivas que ajudem a manter os alunos engajados e motivados ao longo do curso.

Além disso, com conhecimento sobre a perspectiva do discente é possível oferecer intervenções personalizadas para aqueles que se encontram em risco de abandonar o curso. Isso pode incluir a disponibilização de recursos adicionais, orientação acadêmica e emocional, suporte financeiro ou outras formas de assistência que sejam adequadas às necessidades individuais.

Ao identificar o perfil do discente que evade e conhecer os motivos da evasão, a instituição obtém informações valiosas para a avaliação e aprimoramento dos programas de pós-graduação. Os dados coletados podem ajudar na identificação de pontos fracos no currículo, nas políticas institucionais ou nos processos administrativos, permitindo que sejam feitas melhorias para aumentar a satisfação e o sucesso dos alunos.

Ao analisar o conteúdo das produções acadêmicas brasileiras, foi possível concluir que os principais motivos para evasão levantados pelos estudos focados na visão dos discentes foram dificuldades financeiras, inflexibilidade dos empregadores ou instituições de ensino e problemas de relação com o orientador. Quanto às questões financeiras, Souto Maior (2020) destacou a importância de bolsas de estudos para as taxas de evasão e conclusão, uma vez que, segundo a autora, bolsistas apresentam taxas mais baixas de evasão e maiores taxas de conclusão dos cursos.

A categoria de análise *Gestores* possibilitou observar o tema com um olhar pouco explorado, mas essencial para compreender a evasão discente. A perspectiva dos gestores é importante pois trata da camada responsável pela tomada de decisões relativas à pós-graduação, partindo do olhar de quem aplica as políticas institucionais. Com base na perspectiva dos gestores, é possível implementar medidas preventivas, acompanhar, monitorar e mitigar problemas referentes à evasão.

Além disso, gestores desempenham papel fundamental na promoção de uma cultura institucional de apoio aos discentes e aos orientadores, uma vez que o ambiente acadêmico se apresenta desafiador para todos os sujeitos envolvidos. Ao considerar a visão dos gestores, é possível buscar a construção de um ambiente favorável que promova o sucesso dos discentes e reduza as taxas de evasão.

Nesta perspectiva, Ramos (2021) aponta como as principais causas informadas pelos gestores para a evasão: dificuldades financeiras, problemas pessoais, renda, atributos comportamentais do discente, problemas de saúde e redução da satisfação com os estudos. Entretanto, a iniciativa para o levantamento das razões para evasão em âmbito institucional, realizada diretamente pelos gestores, raramente é realizada.

Velho (2005) observa que não há uma preocupação por parte dos gestores em levantar dados sobre a evasão discente, uma vez que a evasão é entendida pelos programas de pós-graduação como um fracasso pessoal do estudante. Pesquisas internacionais evidenciaram que os orientadores se percebem como agentes ativos quando os discentes concluem seus cursos com êxito, mas como meros observadores quando esses evadem.

Ainda, de acordo com Velho (2005), a evasão é frequentemente atribuída a características individuais dos discentes, como falta de interesse na área, deficiências nas habilidades acadêmicas, falta de determinação e motivação. Além disso, devido à maioria dos

discentes que desiste fazer isso silenciosamente, os orientadores e professores muitas vezes mantêm a ilusão de que não têm nenhuma influência nesse acontecimento, acreditando equivocadamente que os estudantes "melhores" são os que alcançam sucesso e os estudantes "piores" são os que fracassam.

Sobre a perspectiva das políticas públicas, foi possível observar que políticas de permanência e políticas de ação afirmativa se mostram como instrumentos essenciais para a retenção de discentes e a redução das taxas de evasão. De acordo com Lucifora (2017), ações afirmativas que visem a permanências de alunos torna a pós-graduação *stricto sensu* num “espaço não reservado a uma minoria abastada e culturalmente valorizada, mas sim um espaço cada vez mais integrativo onde fale mais alto a diversidade e não desigualdade.”

Assim como destacado na teoria interacional de Vincent Tinto, Paiva (2021) observou que experiências institucionais moldam a integração acadêmica e social dos discentes e influenciam sua decisão de evadir ou concluir o curso. Assim, as universidades e as políticas públicas têm papel primordial na mitigação da evasão na pós-graduação.

Isso posto, para Paiva (2021), políticas institucionais como tutorias, grupos de pesquisa e espaços de segurança para conversas podem ser importantes medidas de contenção da evasão discente. Em relação à saúde mental, a autora ressalta a importância da conscientização, prevenção e tratamento dessas doenças em âmbito institucional. Sobre as políticas públicas relativa ao apoio financeiro, Paiva (2021) aponta a flexibilização do recebimento de bolsa com atividade remunerada, a reanálise dos critérios de avaliação e de destinação de bolsas e a reformulação de programas como a Demanda Social da CAPES como itens essenciais para a diminuição das taxas de evasão.

Apesar de questões financeiras serem apontadas em praticamente todos os estudos analisados como ponto crítico para compreensão dos motivos da evasão, é importante ressaltar que políticas de permanência voltadas apenas para esse aspecto não são suficientes para garantir o sucesso dos discentes. Para que as pesquisas se desenvolvam adequadamente, é necessário um conjunto de investimentos em infraestrutura e recursos adicionais, além de apoio acadêmico e psicológico para lidar com as pressões inerentes a um curso de pós-graduação.

Após análise das teses e dissertações brasileiras, foi possível concluir que a evasão na pós-graduação *stricto sensu* é uma questão multifacetada e a temática se mostra como

uma área produtiva para várias abordagens. Apesar do pouco interesse acadêmico e institucional sobre o tema, a evasão na pós-graduação precisa ser objeto de preocupação de todos os sujeitos envolvidos na questão, a fim de compreender seus múltiplos sentidos e propor resoluções em âmbito estratégico para o problema.

8.8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Carlos Barnabé de. **Estratégias de retenção em IES**: um estudo exploratório em instituições privadas da região metropolitana de São Paulo. 2014.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo et al. Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: um instrumento de medida. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 1, 2020.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, p. 365-382, 2006.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; RIBEIRO, Euclemeia Sá; MOURA, Cristiane Pascoal. **Evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**: busca das suas causas. 2005.

ASTIN, A. W. Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of college student personnel**, v. 25, n. 4, p. 297-308, 1984. Disponível em: [http://chawkinson.pbworks.com/w/file/fetch/122997693/Student_Involvement_A_Development_Theory_for_Highe.pdf](http://chawkinson.pbworks.com/w/file/fetch/122997693/Student_Involvement_A_Development_Theory_for_Highe.pdf). Acesso em: 22 abr. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, Erica Carolina Serrano. **O Fenômeno da evasão discente em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Informação da Região Nordeste do Brasil**. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36818>. Acesso em: 15 mar.

CABRERA, A. F. et al. The convergence between two theories of college persistence. **Journal of Higher Education**, [S.l.], v. 63, n. 2, p. 143-164, 1992. Disponível em:

<http://www.jstor.org/discover/10.2307/1982157>. Acesso em: 17 mar. 2022.

CARDOSO, Marcelle Miranda Fortuci Lopes. **A evasão discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2017.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicol. argum**, p. 9-17, 2014.

ETHINGTON, Corinna A. **A psychological model of student persistence**. **Research in Higher Education**, v. 31, n. 3, p. 279-293, 1990.

FERNANDES, Eduardo Francisco et al. Evasão discente na pós-graduação: Uma análise a partir do Geocapes Graduate student evasion: An analysis based on Geocapes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112313-112332, 2021.

FERNANDES, Eduardo Francisco. **O fenômeno da evasão discente: estudo multicaso nos programas de pós-graduação em administração do estado de Santa Catarina**. 2018.

FERRARI, Carolina Oliveira et al. **Mestrado profissional em educação nas profissões em saúde: contribuições para o programa a partir dos egressos não concluintes**. 2017.

FORNARI, Aline. **A informação sobre a evasão na pós-graduação: o caso das disciplinas transversais nos cursos de stricto sensu da Universidade Federal do Paraná**. 2021. 225 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/72563/R%20-%20D%20-%20ALINE%20FORNARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mar.

LUCIFORA, Leonardo de Souza. **Diretrizes para construção de políticas de acesso e permanência para programas de pós-graduação: o caso UFSCar**. 2017.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFES)**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

PALAZZUOLI, Mauricio dos Santos. **Perfil de evasão discente na pós-graduação stricto sensu na área da saúde na Unifesp**. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Informática em Saúde) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/65859>. Acesso em: 30 abr. 2022.

PEREIRA, Victor Hugo. **Determinantes de processo de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação Stricto sensu em Contabilidade no Brasil**. 2019.

RAMOS, Hellen Costa. **Priorização das causas da evasão na pós-graduação stricto sensu: um suporte à decisão dos gestores**. 2021. 165 f. Tese (Doutorado em Sistemas de Gestão Sustentáveis) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2021.

ROBBINS, S., Lauver, K., Le, H., Davis, D., Langley, R. & Carlstron, A. (2004). Do psychological and study skill factors predict college outcomes? **A Meta-Analysis. Psychological Bulletin**, n. 130, v.(2), p. 261-288, 2004.

SANTOS, Priscila Kohls. Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas. Brasília: Cátedra UNESCO e Juventude, **Educação e Sociedade**, 2020.

SILVA, Juana; DIAS, Paulo Coelho; SILVA, Maria Cristina da. Fatores de influência no processo de evasão escolar em três cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Revista da UIIPS**, v. 5, n. 3, p. 6-21, 2017.

SOUTO MAIOR, Alice Plakoudi. **Trajetórias de mestrandos e doutorandos**: um estudo longitudinal dos fluxos de estudantes da pós-graduação stricto sensu brasileira. 2021.

SPADY, W. G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v. 1, p. 64-85, 1970.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Washington, **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TOMÉ, Maria Rosemary. **O curso de mestrado em educação da UFRJ**: uma visão de mestrandos evadidos. 1988. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998mimeo.

VELHO, Lea. Evasão na pós brasileira: Uma crise em formação? **Jornal da Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, p. 02, 27 de junho a 10 de julho de 2005. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp_hoje/jornalPDF/ju293pg02.pdf. Acesso em: 19 fev. 2021.

9 ARTIGO 2: EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TAXAS DE EVASÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DA FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA DA UNB

RESUMO

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, teve um impacto significativo em diversos setores da sociedade. O campo educacional foi particularmente afetado, com instituições de ensino sendo obrigadas a adotar medidas de distanciamento social e mudar rapidamente para o ensino remoto. Essas mudanças repentinas no modo de ensino e aprendizagem levantaram questões sobre os efeitos da pandemia nos processos acadêmicos, incluindo a evasão discente na pós-graduação *stricto sensu*. A pós-graduação *stricto sensu* desempenha um papel crucial na formação de pesquisadores e profissionais altamente qualificados em diversas áreas do conhecimento, porém as taxas de evasão nesse nível de ensino têm sido pouco estudadas. Diante desse cenário, é fundamental investigar se a pandemia de COVID-19 exerceu influência sobre os índices de evasão discente nesses programas. O presente artigo acadêmico tem como objetivo investigar os índices da evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB, de 2017 a 2022, e verificar se houve efeitos da pandemia de COVID-19 nas taxas de evasão. Com base em uma pesquisa quantitativa, serão coletados dados sobre o número de estudantes que abandonaram os cursos de mestrado e doutorado durante esse período, bem como informações demográficas e acadêmicas dos discentes. Por meio dessa análise, foi possível identificar que houve uma diferença significativa nas taxas de evasão antes e durante a pandemia. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para a compreensão dos efeitos da pandemia de COVID-19 na pós-graduação *stricto sensu*, oferecendo subsídios para a tomada de decisões por parte das instituições de ensino superior, auxiliando na implementação de medidas mitigadoras da evasão discente, visando aprimorar a qualidade e a continuidade dos programas de pós-graduação em um contexto de incertezas e desafios impostos pela pandemia.

Palavras-chave: Evasão discente; Pós-Graduação; *Stricto Sensu*; Pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, declared by the World Health Organization (WHO) in March 2020, had a significant impact on various sectors of society. The educational field was particularly affected, with educational institutions being forced to adopt social distancing measures and quickly shift to remote learning. These abrupt changes in teaching and learning methods raised questions about the effects of the pandemic on academic processes, including student dropout rates in *stricto sensu* postgraduate programs. The *stricto sensu* postgraduate education plays a crucial role in training researchers and highly qualified professionals in various fields of

knowledge, yet dropout rates at this level of education have been understudied. Given this scenario, it is essential to investigate whether the COVID-19 pandemic influenced dropout rates in these programs. This academic article aims to investigate the dropout rates in the *stricto sensu* postgraduate programs of the Faculty of Agronomy and Veterinary Medicine at UnB, from 2017 to 2022, and to determine if there were effects of the COVID-19 pandemic on dropout rates. Based on quantitative research, data will be collected on the number of students who left master's and doctoral programs during this period, as well as demographic and academic information about the students. Through this analysis, it was possible to identify a significant difference in dropout rates before and during the pandemic. It is hoped that the results of this research will contribute to understanding the effects of the COVID-19 pandemic on *stricto sensu* postgraduate education, providing insights for decision-making by higher education institutions, assisting in the implementation of measures to mitigate student dropout, aiming to enhance the quality and continuity of postgraduate programs in a context of uncertainties and challenges posed by the pandemic.

Keywords: Student dropout; Postgraduate studies; *Stricto Sensu*; COVID-19 pandemic.

9.1 INTRODUÇÃO

A Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) foi criada através da Resolução do Conselho Universitário da Universidade de Brasília No. 012/97, em 14 de outubro de 1997. Sua criação ocorreu em substituição ao Departamento de Engenharia Agrônômica, criado em 1966 e pertencente à Faculdade de Tecnologia (FT). A FAV foi concebida a partir da necessidade do antigo Departamento de Engenharia Agrônômica (EAG) de estabelecer uma faculdade específica para Agronomia ou Ciências Agrárias. Com a criação do curso de Medicina Veterinária em 1996, tornou-se inviável para o EAG permanecer na FT devido à natureza do novo curso. Assim, o conselho departamental da FT sugeriu a criação de uma nova faculdade, resultando na aprovação pelo COSUNI/UnB da FAV.

A FAV oferece regularmente três cursos de graduação (Agronomia, Medicina Veterinária e Gestão em Agronegócio), quatro cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Agronomia, Agronegócio, Ciências Animais, Saúde Animal) e um curso de pós-graduação *lato sensu* (Residência Médica Veterinária). O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* criado foi o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), em 1993, inicialmente apenas com o curso de mestrado. Posteriormente, evoluiu para Ciências Agrárias, com quatro áreas de concentração: Água e Solo, Produção Animal, Fitotecnia e Agronegócio.

Após a criação do curso de Medicina Veterinária na FAV, houve um aumento no ingresso de alunos na área de Produção Animal. Com a diversidade das áreas de concentração e o aumento do número de alunos, foi proposta a criação do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (PPGAgro) em 2005. Posteriormente, em 2006, foram criados os Programas de Pós-Graduação em Ciências Animais (PPGCA) e em Saúde Animal (PPGSA).

A Universidade de Brasília (UnB) localiza-se próximo ao centro político nacional e está cercada por organizações governamentais, estando também inserida na região Centro-Oeste, uma área de significativa produção agrícola e agropecuária. Nesse contexto, a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB (FAV-UnB) desempenha um papel importante na formação de profissionais e na condução de pesquisas que impactam o setor agropecuário. As investigações realizadas na FAV-UnB contribuem para o desenvolvimento de tecnologias e práticas que atendem às demandas de produtividade e sustentabilidade no campo agrícola e pecuário.

Nesse cenário, esta pesquisa é relevante uma vez que busca analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 nas taxas de evasão discente nos programas de pós-graduação da FAV-UnB, para entender se houve uma variação nos números de evadidos durante esse período, o que pode possibilitar o desenvolvimento de estratégias eficazes para mitigar desafios e prover apoio aos discentes em momentos de crise.

Adicionalmente, considerando a importância da região Centro-Oeste na produção agrícola e agropecuária do Brasil, é vital garantir a continuidade e a qualidade da educação e pesquisa neste setor. A evasão de discentes pode levar a uma falta de profissionais qualificados e pesquisadores no setor agropecuário, o que pode ter implicações de longo prazo para a economia e segurança alimentar do país.

Em conclusão, os resultados desta pesquisa podem fundamentar a criação de políticas educacionais e práticas institucionais que voltem o olhar para a retenção de discentes de pós-graduação, além de gerar subsídios que podem melhorar a capacidade de adaptação dos programas de pós-graduação a futuras crises.

9.2 OBJETIVO GERAL

Investigar os índices da evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB, de 2017 a 2022, e verificar se houveram efeitos da pandemia de COVID-19 nas taxas de evasão.

9.3 CONTEXTO DA EVASÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A evasão no Ensino Superior é um tema sensível, uma vez que não se trata apenas de uma questão acadêmica, mas também social e econômica. Há prejuízos para todos os atores envolvidos: para o discente que interrompe seu projeto educacional; para as Instituições de Ensino Superior que despendem recursos na formação daquele discente; para a sociedade que perde potenciais profissionais que atuariam no mercado de trabalho. Por isso, é importante compreender a multiplicidade de fatores que atuam para produzir a evasão discente e seus efeitos.

A temática sobre evasão na Educação Superior começou a ser debatida no Brasil a partir do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e de forma mais consistente no seminário sobre evasão nas universidades públicas brasileiras, realizado em 1995 pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação.

Naquele momento, foi criada a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão, objetivando definir um conceito geral sobre o tema e para analisar o fenômeno no país. Além disso, a Comissão buscou propor soluções para reduzir os índices de evasão nas IES. Ainda em 1995, o tema também foi abordado no VI Fórum de Pró-Reitores de Graduação. Apesar dessas iniciativas, a preocupação ficou restrita somente à graduação. Não houve políticas e estudos quanto à evasão no nível de pós-graduação *stricto sensu*.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1996) a evasão pode ser entendida por três perspectivas: 1) evasão do curso, quando o estudante se desliga do curso em situações diversas; 2) evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; e 3) evasão do sistema: quando o discente abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

A definição de “evasão” pode ser compreendida, de forma geral, como a saída definitiva do discente sem a conclusão do curso. Porém, “evasão” é um termo polissêmico, podendo significar abandono, desistência, fracasso, suspensão temporária dos estudos, mobilidade, transferência de curso e/ou instituição (Pereira, 2019). Não há consenso na literatura quanto ao conceito de “evasão”, sendo importante definir bem o escopo do objeto de estudo.

Esta pesquisa tratará apenas de questões sobre discentes efetivamente evadidos, desligados do sistema por motivações próprias. Aspectos como mobilidade dentro da mesma IES, mobilidade dentro do sistema de oferta da Pós-Graduação brasileira ou internacional, bem como matrículas trancadas mas em vigência, não serão considerados objetos deste estudo.

Para elucidar o fenômeno da evasão na pós-graduação *stricto sensu* é importante contextualizar a dimensão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileiro. Desde seu marco regulatório e conceitual, com o advento do Parecer nº 277 de 1965, conhecido como “Parecer Sucupira”, o SNPG vem se expandindo e se consolidando no Brasil.

De acordo com os dados oficiais, o SNPG contava em 2021 com 4.602 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES, distribuídos entre 1.306 programas exclusivamente de mestrado, 77 exclusivamente de doutorado, 2.360 de mestrado e doutorado, 801 de mestrado profissional e 03 de doutorado profissional. No total de matrículas, neste mesmo ano o SNPG contava com 145.422 discentes de mestrado, 131.832 de doutorado, 46.611 de mestrado profissional e 1.324 de doutorado profissional, totalizando 405.174 discentes registrados no sistema. Desses, aproximadamente 80% eram em instituições públicas: 2.771 em instituições federais, 1.054 em estaduais e 37 em municipais. Os demais programas (829) eram ofertados por instituições particulares.

No Plano Nacional de Educação referente ao decênio 2014-2024, em sua Meta 14, está prevista a elevação do número de matrículas do SNPG, objetivando atingir a titulação anual de 60.000 mestres e 25.000 doutores. Essa meta já foi atingida quanto aos títulos de mestrado e se aproxima gradualmente da meta referente às titulações de doutorado.

Mesmo com o crescimento das oportunidades de acesso aos cursos de pós-graduação, o poder público vem reduzindo o financiamento a esse nível de educação. Uma vez que a maioria dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* são vinculados a instituições

públicas de ensino no Brasil, o governo deveria ser seu maior financiador, incentivando não somente o ingresso mas, principalmente, a permanência dos pós-graduandos.

De acordo com dados do Ministério da Economia, os orçamentos da CAPES e do CNPq sofreram cortes de aproximadamente 73% desde 2015, com destaque acentuado para as perdas sofridas durante o governo de Jair Bolsonaro. As duas instituições são as principais financiadoras da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, incentivando o crescimento da pesquisa e da ciência no país. Os cortes orçamentários não só prejudicam as pesquisas em andamento, mas atrasam o desenvolvimento científico e tecnológico e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico do país.

Após o impeachment da presidente Dilma Rousseff, o investimento em ciência e no desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* brasileira passou a ter menos importância como política de Estado. Diante disso, e para compreendermos a importância das políticas de desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, é necessário visualizar o contexto político e social em cada período.

De acordo com Nogueira e Castro (2022), durante os mandatos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) - 1995 a 2002, foram implantadas e consolidadas políticas neoliberais e o desmonte do aparelho do Estado, através da adoção do modelo de gestão gerencial com a proposição do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (PDRAE) (Brasil, 1995).

Ainda, segundo os autores, no campo da educação, o período foi caracterizado pelo estabelecimento de princípios e diretrizes que alteraram significativamente educação superior, que passou a “ser marcada pelos processos de descentralização, flexibilização, novas formas de controle e padronização por meio de processos avaliativos standardizados”, atribuindo políticas neoliberais e de mercantilização ao ensino. O baixo investimento dos governos FHC em políticas para a educação superior decorre da leitura neoliberal em relação à intervenção do Estado, ficando a cargo de instituições privadas suprirem a demanda por este nível de ensino.

Após os mandatos de FHC, o Brasil teve como presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 - 2010) (PT). Na contramão do que havia sido aplicado durante o período de FHC, em que a implementação do sistema privado de ensino superior foi priorizado em atendimento às

políticas neoliberais daquele governo, o plano de governo de Lula direcionou seus esforços à expansão do sistema público de educação superior.

Naquele contexto, a pós-graduação assumiu lugar de destaque, sendo objeto de políticas de expansão através da ampliação dos números de cursos e programas e da interiorização do SNPG, a fim de reduzir as desigualdades e assimetrias regionais. Além disso, houve a ampliação e a criação de novas IES públicas. De 2003 a 2012, a quantidade de universidades federais subiu de 43 para 59.

Na gestão de Dilma Rousseff (2011 - 2016) (PT), foi dada continuidade às políticas educacionais do governo antecessor. Nesse mesmo período, foi aprovado o VI Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (2011 - 2020), que também apresentava diretrizes de expansão para a pós-graduação, com especial atenção para a internacionalização desse nível de ensino.

O PNPG é construído em paralelo ao Plano Nacional da Educação (PNE) e tem como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil. Cabe destacar que o PNPG vigente ainda é o implementado no governo Dilma, que deveria vigorar até 2020. Sob a gestão de Jair Messias Bolsonaro (2018 - 2022) (PL), não houve apresentação de novo PNPG, que deveria vigorar de 2021 a 2030. A displicência do governo de Bolsonaro em relação ao novo PNPG é uma clara demonstração da desvalorização da pós-graduação e do desenvolvimento científico do país.

Após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, seu sucessor foi o então vice-presidente Michel Temer (2016-2018) (MDB). A gestão Temer significou retrocessos históricos no âmbito da pós-graduação brasileira, aprofundando os cortes orçamentários, principalmente com a implementação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 95/2016, a “PEC da Morte”. A proposição da PEC em questão foi uma das principais iniciativas do governo Temer e congelou os gastos públicos por 20 anos, incluídos gastos com educação.

Michel Temer lançou em seu governo o programa “Uma ponte para o futuro” que, de forma geral, previa a “aprofundar o papel do Estado mínimo, enxuto e supostamente eficiente; incrementar a participação da iniciativa privada; flexibilizar o mercado de trabalho e ampliar a concorrência internacional, abrindo de maneira escancarada as portas para a venda do patrimônio nacional” (Mancebo, 2016). Isso trouxe à tona as intenções neoliberais daquele governo, inclusive com a mercantilização do ensino, com proposição de privatização das

universidades públicas. Além disso, Temer acentuou o enfraquecimento de instituições de fomento para pesquisa como a CAPES e o CNPq, com o congelamento e cortes de bolsas.

O governo de Jair Messias Bolsonaro (2018 - 2022) (PL) além de aprofundar os retrocessos da gestão Temer, buscou descaracterizar as universidades públicas e a pós-graduação brasileiras, reduzindo drasticamente o orçamento para educação e pesquisa, mantendo a política de cortes de bolsas, propondo projetos de privatização das universidades como o Future-se e atacando a autonomia universitária ao nomear interventores para assumirem reitorias de universidades e institutos federais.

Tão grave quanto as questões de gestão e orçamento, foi a desvalorização recorrente da educação e da ciência no discurso do presidente, principalmente em relação à pandemia de COVID-19. Com uma postura negacionista, Bolsonaro fomentou a ignorância contra a razão, desacreditou publicamente a eficácia das vacinas, incentivou a livre circulação de pessoas indo contra recomendações de organismos internacionais de saúde e fortaleceu terapêuticas comprovadamente ineficientes para o tratamento da COVID.

Desde que assumiu o governo, Bolsonaro cortou 45% das verbas de custeio das universidades federais. Essas verbas abrangem a assistência estudantil e outras despesas para o pleno funcionamento das universidades, como pagamento de água, de luz e de trabalhadores terceirizados. Ainda, foram cortadas 50% das verbas de investimento, verbas essas que são utilizadas para melhorias de infraestrutura, compra de equipamentos, livros e computadores.

O então presidente proferiu, ao longo de seu mandato, acusações contra estudantes e pesquisadores, objetivando descredibilizar os cientistas brasileiros, incentivando a descrença nas universidades públicas ao propagar que estas instituições “são lugares de sexo, desordem e confusão”. Em uma injustificada guerra cultural e ideológica, cortes orçamentários nas universidades foram fundamentados no “combate à balbúrdia e à arruaça” (Weintraub, 2020), priorizando uma agenda de costumes a fim de atender às demandas de uma parcela de apoiadores reacionários.

Apesar do incentivo à expansão do SNPG e à democratização do acesso em alguns momentos da história política brasileira, ainda existem muitas lacunas, principalmente em relação às políticas de permanência. Em grande parte dos cursos *stricto sensu*, exige-se dedicação exclusiva para realização das pesquisas e desenvolvimento de projetos, por isso se

faz necessária a compreensão de que a manutenção e a permanência desses pesquisadores demanda incentivo financeiro induzido pelo Estado. Nos últimos anos, a realidade da pós-graduação brasileira tem sido justamente contrária, dado o constante enfraquecimento das instituições de fomento, cortes orçamentários nas universidades e desvalorização dos cientistas.

A pesquisa acadêmica implica no investimento de recursos caros, sejam eles financeiros ou humanos, e quando não existem políticas de permanência eficientes, o resultado pode ser a evasão discente. Uma vez que o discente evade do curso, os recursos até então investidos não retornam para a sociedade como capital intelectual, humano e, tampouco, financeiro.

9.4 A EVASÃO DISCENTE SOB O OLHAR DA CAPES

A evasão discente na pós-graduação sinaliza um ponto de estrangulamento do SNPG desde os anos 1970 e 1980, conforme indicado nos PNPG daquela época. De acordo com Santos Júnior, Magalhães e Real (2020), o I PNPG (1975 - 1979) indicava que a maioria dos candidatos admitidos não chegava a completar os créditos e, especificamente no mestrado, apenas 15% eram titulados. Os índices de evasão naquela época chegavam a 50% e uma das principais causas estava relacionada ao baixo valor das bolsas de estudo. Já o II PNPG (1982 - 1985) foi um documento sucinto e, apesar de mencionar que a pós-graduação ainda sofria de problemas estruturais, não tratava da questão da evasão discente.

Em 1985, sob a luz do III PNPG (1986-1989), o índice de evasão era de 45%. Naquela época, os índices elevados estavam relacionados ao mercado de trabalho que absorvia os profissionais mesmo sem terem concluído o curso, em especial aqueles que não possuíam bolsa como incentivo à permanência. Porém, essa realidade foi sendo alterada a partir do final dos anos 90, com as discussões para a elaboração do IV PNPG, a despeito de seu viés produtivista com foco nos índices de produção intelectual e de quantidade de publicações (Santos Júnior, 2020 apud Fonseca, 2001; Kuenzer; Moraes, 2005).

O IV SNPG não foi oficializado e, apesar disso, gerou discussões que tiveram a intenção de aprimorar o sistema avaliativo da CAPES, a fim de torná-lo mais eficiente trazendo, por exemplo, recomendações sobre itens como o percentual de conclusões e de desistências.

A partir de 1998, questões como tempo para titulação e o total de titulações com relação ao total de ingressos passaram a ter mais relevância, tornando-se itens permanentes nas fichas das áreas de avaliação da CAPES, o que resultou numa diminuição gradativa dos índices de evasão (Santos Júnior et al, 2020).

Indicadores referentes à evasão e ao tempo de titulação foram incluídos nos regulamentos das avaliações trienais de 2010, 2013 e na avaliação quadrienal de 2017 da CAPES. Esses indicadores são apresentados no item 3 da avaliação e se referem ao “Corpo discente, teses e dissertações”. Nas avaliações trienais de 2010 e 2013 foi facultado à área de avaliação determinar os pesos dos itens e dos quesitos que devem constar nos documentos.

Já na avaliação quadrienal de 2017 foi atribuído peso para o item em questão, que deveria computar 30% ou 35% da totalidade da pontuação. Ou seja, dos 5 itens avaliados pela CAPES (1. Proposta do programa; 2. Corpo Docente; 3. Corpo discente, teses e dissertações; 4. Produção Intelectual; 5. Inserção Social), o item “Corpo discente, teses e dissertações” passou a ter peso menor ou semelhante apenas ao item 4 - Produção Intelectual, que por muito tempo foi o cerne da avaliação.

Como observado por Horta e Moraes (2005), programas de excelência dedicam mais tempo à produção de alta qualidade, buscando manter seus conceitos e o consequente financiamento pelos órgãos de fomento, uma vez que, quanto mais alto o conceito de um curso (de acordo com o sistema de avaliação), maior a disponibilização de bolsas e verbas. Segundo os autores, esses programas têm maior tempo de titulação, formam menos discentes e perdem mais discentes por desligamento ou abandono. Entretanto, essas questões não se configuram como preocupações aos programas de alto conceito.

Ainda, para Horta e Moraes (2005), programas de baixo conceito buscam titular seus discentes da forma mais rápida possível, para que o tempo de titulação não seja impactado e para que não percam bolsas da CAPES, por exemplo. Entretanto, publicam menos e com menos qualidade, o que afeta a avaliação e mantém os conceitos baixos, tornando esses programas menos competitivos em questões de financiamento, fechando-se, assim, em um ciclo vicioso.

Em relação às bolsas, a CAPES é a principal fomentadora no país, através do programa Demanda Social. Além do desempenho acadêmico, bolsistas da Demanda Social devem cumprir critérios como dedicação exclusiva (com exceção para docentes da educação

básica) (Brasil, 2010), cumprimento de tempo de titulação regulamentar e de devolução dos valores recebidos em caso de desistência, abandono ou reprovação. O programa Demanda Social da CAPES, além de ser uma política de permanência, atua como uma forma de retenção dos discentes, uma vez que determina critérios para percepção das bolsas e diminui, assim, os índices de evasão.

Segundo Magalhães e Real (2020), a política de distribuição de bolsas trouxe uma aparente resolução do problema de evasão e tempo de titulação, uma vez que vinculou aos bolsistas responsabilidades e obrigações quanto a esses critérios. Por isso, os PNPG elaborados para os períodos de 2005-2010 e 2011-2020 tiveram como foco a redução de assimetrias regionais, apesar do tema já ter sido tratado em PNPG anteriores.

Contudo, face aos repetidos cortes orçamentários na educação superior nos últimos anos, em especial a dilapidação institucionalizada de agências de fomento como a CAPES e o CNPq, a tendência de retenção discente devido à atribuição de bolsas tem sido reduzida ao longo do tempo, deixando de ser um instrumento de diminuição dos índices de evasão do PNPG para tornar-se um gargalo do sistema.

9.5 PERCURSO METODOLÓGICO

De acordo com Gil (2017), esta pesquisa tem caráter descritivo, uma vez que busca identificar e detalhar as características do fenômeno da evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* da FAV/UnB. Em termos de metodologia, a pesquisa é de natureza bibliográfica, utilizando-se de literatura já publicada, como livros, artigos, legislações e recursos online. A análise e interpretação dos dados foram realizadas de forma quantitativa, sendo apresentadas em tabelas e gráficos integrados ao texto. Quanto ao escopo, o estudo buscou encontrar um método para calcular o índice de evasão da pós-graduação *stricto sensu* da FAV/UnB, com base nos dados fornecidos pelo GEOCAPES e dados institucionais da UnB, a fim de verificar os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as taxas de evasão.

Nesta pesquisa, foram utilizadas fontes documentais para obter dados secundários sobre a evasão discente na FAV/UnB, complementados por informações da Plataforma Sucupira. Dados institucionais restritos da Universidade de Brasília foram requisitados via Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011). Embora tivesse acesso

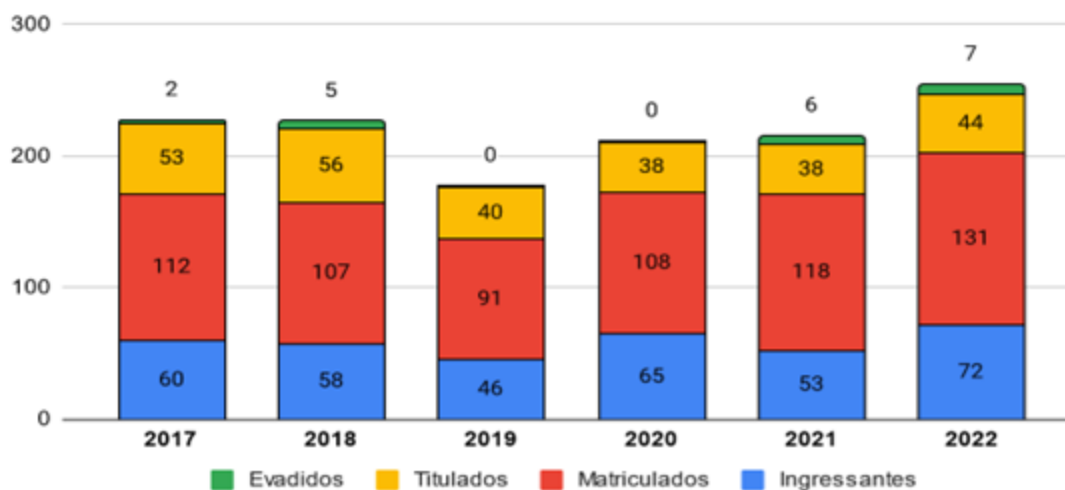
a sistemas acadêmicos, a pesquisadora optou por manter distinção entre seus papéis de servidora e pesquisadora, visando ética e confiabilidade nas análises.

Por meio do levantamento dos dados quantitativos, foram analisadas informações como número total de discentes, ingressantes, matriculados, titulados, desligados e abandonos. Todas as informações foram categorizadas por programa e por curso, no período de 2017 a 2022. Os números obtidos serviram como base para verificação das taxas de evasão no triênio anterior à pandemia de COVID-19 (2017, 2018 e 2019) e no triênio posterior à sua decretação (2020, 2021, 2022).

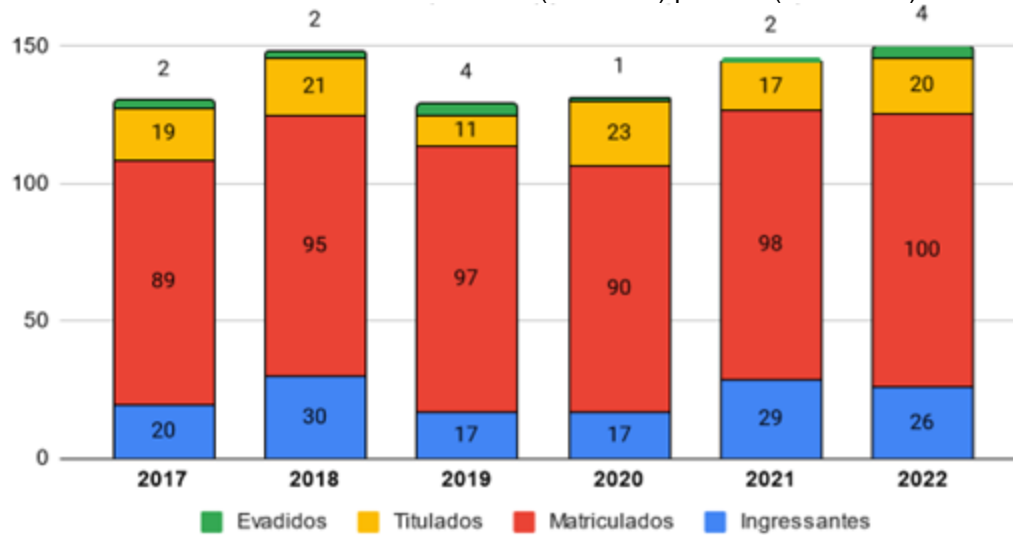
Ainda, foram considerados dados sociodemográficos e acadêmicos como idade, gênero, ano de desligamento, quantidade de meses cursados até o momento do desligamento e qual o tipo de evasão (abandono ou desligamento), para fins de definição do perfil do discente evadido.

Os dados levantados por meio do Observatório da Pós-Graduação, disponibilizado pela Plataforma Sucupira apresentam o seguinte panorama dos cursos de mestrado e de doutorado:

Gráfico 1: Discentes de Mestrado (FAV/UnB) por ano (2017-2022)

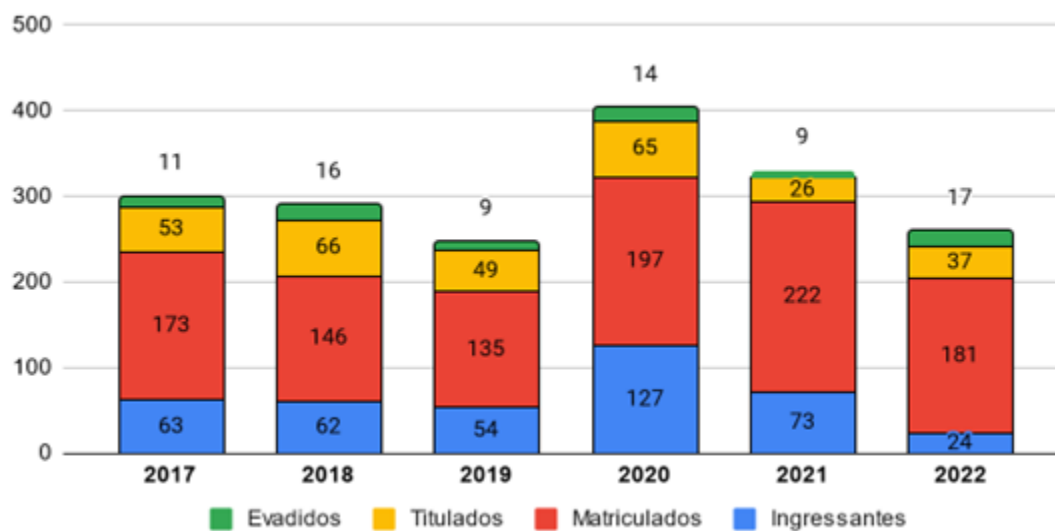


Fonte: Autoria própria, com base nos dados do Observatório da Pós-Graduação, CAPES, 2023.

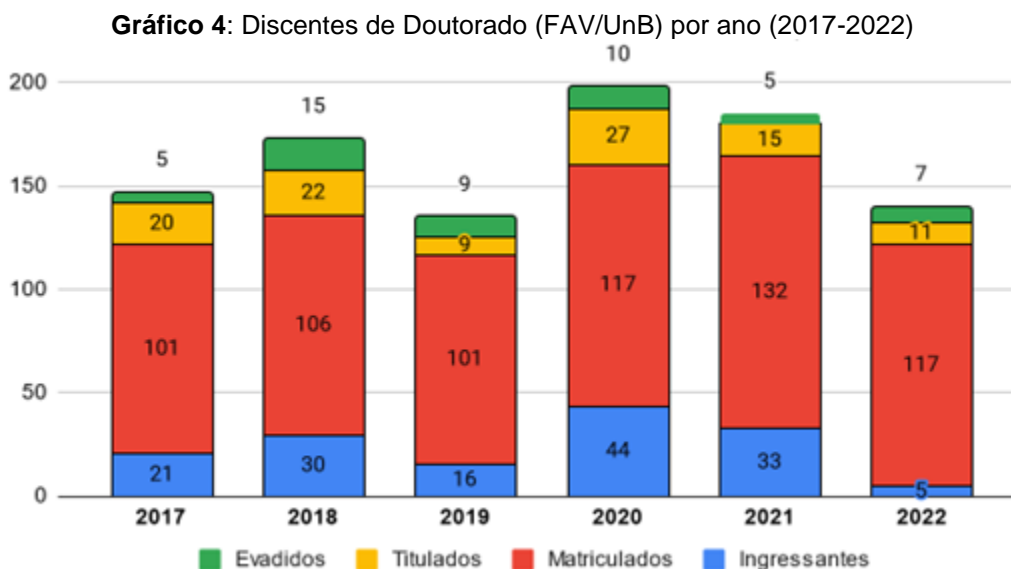
Gráfico 2: Discentes de Doutorado (FAV/UnB) por ano (2017-2022)

Fonte: Autoria própria, com base nos dados do Observatório da Pós-Graduação, CAPES, 2023.

Os dados institucionais obtidos através da Lei de Acesso à Informação e levantados nos Anuários Estatísticos da Universidade de Brasília apontam o seguinte cenário:

Gráfico 3: Discentes de Mestrado (FAV/UnB) por ano (2017-2022)

Fonte: Autoria própria, extraído do Relatório SIGER, elaborado pela STI/UnB, 2023.



Fonte: Autoria própria, extraído do Relatório SIGER, elaborado pela STI/UnB, 2023.

Este estudo se fundamenta primariamente em dados fornecidos pela Universidade de Brasília e pelos Programas de Pós-Graduação (PPGs), os quais são responsáveis pelo correto preenchimento nos sistemas da CAPES. As operações de extração e cruzamento de dados foram executadas no intervalo entre dezembro de 2022 e agosto de 2023. Diante disso, é importante salientar a possibilidade de futuras atualizações na base de discentes da UnB, uma vez que o Anuário Estatístico da instituição é publicado entre os meses de novembro e dezembro, com dados referentes ao ano-base anterior, o que pode implicar em alterações nos quantitativos descobertos em análises subsequentes.

Além disso, faz-se necessário ponderar sobre potenciais discrepâncias relativas ao corte temporal entre as duas bases de dados. Tal discrepância deve-se à suspensão do calendário acadêmico da UnB no primeiro semestre letivo de 2020, uma medida emergencial em resposta à crise sanitária instaurada pela pandemia de COVID-19, por intermédio da Resolução CEPE nº 015/2020. Esta resolução resultou em um efeito cascata, postergando todos os calendários subsequentes, que, conseqüentemente, divergiram do calendário civil até o ano de 2023.

Tabela 1: Distribuição dos semestres letivos ao longo dos anos, pós-pandemia, UnB – 2023

Semestre	Início	Fim	Dias de Aula	Intervalo
1/2020*	09/03/2020	23/03/2020	14	0
1/2020	17/08/2020	18/12/2020	90	147
2/2020	01/02/2021	22/05/2021	80	45

1/2021	19/07/2021	06/11/2021	80	58
2/2021	17/01/2022	05/05/2022	79	72
1/2022	06/06/2022	24/09/2022	80	32
2/2022	25/10/2022	18/02/2023	84	31
1/2023	28/03/2023	25/07/2023	86	38
2/2023	25/08/2023	23/12/2023	86	31

Fonte: Autoria própria, com base nos calendários acadêmicos publicados pela UnB, 2023.

Figura 1: Distribuição dos semestres letivos ao longo dos anos, pós-pandemia, UnB - 2023



Fonte: Autoria própria, com base nos calendários acadêmicos publicados pela UnB, 2023.

Importa também esclarecer que, embora a CAPES não tenha efetivamente suspenso o calendário avaliativo, adotou medidas flexíveis através da Portaria Nº 55, de 29 de abril de 2020. Esta portaria permitiu a extensão dos prazos das bolsas da Demanda Social da CAPES por até seis meses e eliminou a variável tempo de titulação dos indicadores concernentes à avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020.

Quanto ao cálculo da evasão média anual, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras estabeleceu uma abordagem para os cursos de graduação. Esse procedimento, nomeado como Fluxo ou Acompanhamento de Estudantes, utiliza os cursos como unidade de análise e se baseia na seguinte equação (Brasil, 1996, p. 16):

Cálculo de Geração Completa:

$$Ni = Nd + Ne + Nr$$

Onde:

- Ni é o número de ingressantes no ano-base.
- Nd é o número de diplomados, ou seja, aqueles que concluíram o curso de graduação dentro do prazo máximo de integralização curricular.
- Ne é o número de evadidos, que são os alunos que deixaram o curso sem concluí-lo.
- Nr é o número de retidos, que são os alunos que, mesmo após o prazo máximo de integralização curricular, ainda não concluíram o curso, mas continuam matriculados na universidade (Brasil, 1996, p. 28).

A equação acima é uma representação da totalidade dos alunos que ingressaram em um determinado ano-base, divididos entre aqueles que se formaram, aqueles que abandonaram o curso e aqueles que ainda estão matriculados, mas não concluíram no prazo estipulado.

Para calcular a porcentagem de evasão, utiliza-se a seguinte equação:

Cálculo da Evasão (SESu/MEC, 1996, p. 28):

$$\% \text{ Evasão} = \frac{(Ni - Nd - Nr) * 100}{Ni}$$

A literatura destaca a complexidade em estabelecer um padrão para medir a evasão, mesmo quando existe concordância sobre o conceito adotado. O Instituto Lobo, focado no avanço da Educação, Ciência e Tecnologia, estabeleceu uma metodologia para calcular a evasão na graduação baseada na relação entre os discentes que ingressam e os que concluem em um ano específico (Lobo, 2012):

Onde:

- P = Índice de Retenção
- M(n) = Total de matrículas no ano n
- M(n-1) = Total de matrículas no ano anterior a n
- Eg(n-1) = Total de alunos que concluíram no ano anterior a n
- Ig(n) = Alunos que ingressaram no ano n.

$$P = \frac{[M(n) - Ig(n)]}{[M(n-1) - Eg(n-1)]} * 100$$

Instituto Lobo (2012)

Assim, o Índice de Evasão é representado por: Evasão = 1 – P.

Ao examinar essas metodologias de cálculo e relacioná-las à evasão na pós-graduação *stricto sensu*, percebe-se a complexidade do tema. A pós-graduação, compreendendo mestrado e doutorado, é influenciada por variáveis distintas, como a relação orientador-orientando, disponibilidade de bolsas e pressões acadêmicas. Assim, uma

abordagem global pode não ser suficiente para capturar as nuances específicas desse nível de ensino.

Além disso, o tempo de conclusão na pós-graduação varia significativamente, especialmente quando comparado à graduação. Portanto, ao analisar a evasão, é crucial considerar o tempo médio de conclusão dos programas. A evasão nesse nível tem implicações diretas na produção científica e acadêmica, tornando essencial entender suas causas e desenvolver estratégias de mitigação.

Para o tratamento dos dados quantitativos coletados, é essencial definir uma metodologia de cálculo que proporcione índices de evasão acurados. A abordagem escolhida precisa estar em consonância com a concepção de evasão da instituição, assegurando consistência entre a mensuração e a análise.

Contudo, a Universidade de Brasília não disponibiliza em seus dados abertos um mecanismo específico para monitorar a evasão na pós-graduação *stricto sensu*, embora divulgue informações institucionais em anuários. De forma mais geral, não se identifica uma definição precisa dos critérios de cálculo de evasão pela CAPES, o que representa um desafio para esta pesquisa, tornando-se imperativo recorrer a fontes que investigam a evasão na graduação. Isso posto, é possível constatar que as metodologias de cálculo de evasão na graduação oferecem uma estrutura inicial para a análise, apesar da pós-graduação *stricto sensu* exigir uma abordagem mais detalhada, considerando suas particularidades.

9.6 RESULTADOS

Neste segmento são apresentados os resultados alcançados com relação aos objetivos propostos para o artigo, focando particularmente na evasão na pós-graduação *stricto sensu* no *locus* FAV/UNB, no período de 2017 a 2020, e destacando os possíveis efeitos da pandemia de COVID-19 nos índices de evasão discente.

Para atingir o objetivo proposto, os dados foram analisados por curso, nível e ano, mas para fins de verificação de alteração dos índices, os dados foram agrupados de acordo com o nível (mestrado e doutorado) e os triênios pré e pós-pandêmicos. Ao analisar o contexto da FAV/UNB entre 2017 e 2020, é essencial levar em consideração os efeitos da pandemia,

que provavelmente afetaram as taxas de evasão discente nesse intervalo, criando um contexto intrincado e desafiante para a pós-graduação *stricto sensu*.

9.6.1 Perfil do discente evadido

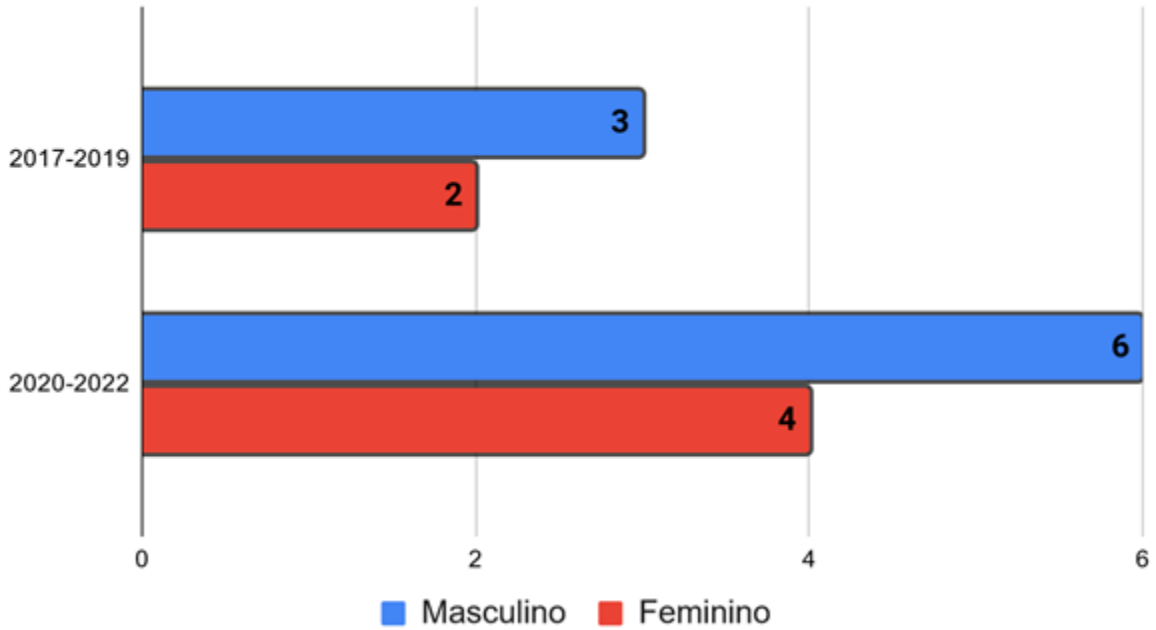
Esta seção se propõe a analisar o perfil do discente evadido dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da FAV/UnB, com foco em dois períodos distintos: o triênio anterior à pandemia de COVID-19 (2017-2019) e o triênio subsequente à decretação da pandemia (2020-2022). A escolha desses períodos visa entender não apenas as características intrínsecas dos discentes evadidos, mas também avaliar possíveis efeitos da pandemia no fenômeno da evasão.

9.6.2 Programa de Pós-Graduação em Agronegócios

Analisando o perfil dos discentes evadidos do PPG em Agronegócios entre 2017 e 2019, observa-se que 60% eram do gênero masculino, enquanto 40% eram do gênero feminino. Em relação à faixa etária, 60% tinham entre 20 e 30 anos, 20% entre 31 e 40 anos, 20% tinham mais de 51 anos e o restante estava na faixa dos 41 aos 50 anos. O principal tipo de desligamento foi o "Abandono", representando 60% dos casos, seguido pelo desligamento "Voluntário", que representou 40%.

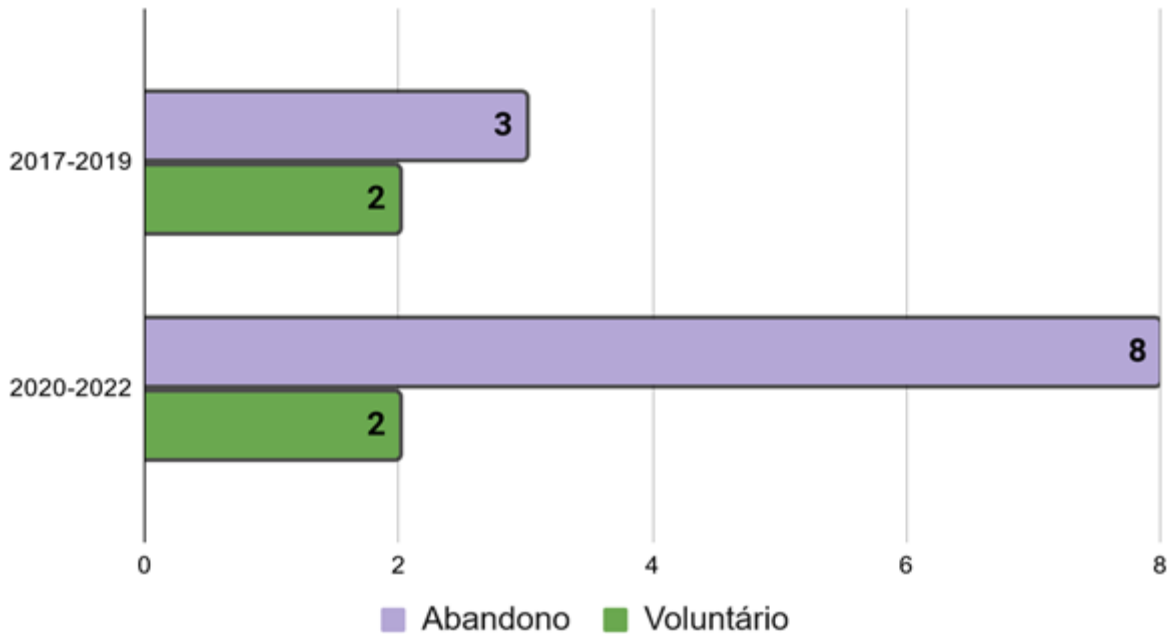
Examinando o perfil dos discentes evadidos do PPG em Agronegócios entre 2020 e 2022, nota-se que 60% eram do gênero masculino e 40% do gênero feminino. Em termos de faixa etária, 30% estavam na faixa dos 20 aos 30 anos, 10% entre 31 e 40 anos, 10% entre 41 e 50 anos, e 20% tinham mais de 51 anos. O principal motivo de desligamento foi o "Abandono", representando 80% dos casos, enquanto o desligamento "Voluntário" representou 20%. O perfil do discente evadido do PPG em Agronegócios está graficamente representado a seguir.

Gráfico 5: Gênero dos discentes evadidos – PPG em Agronegócios (Mestrado)

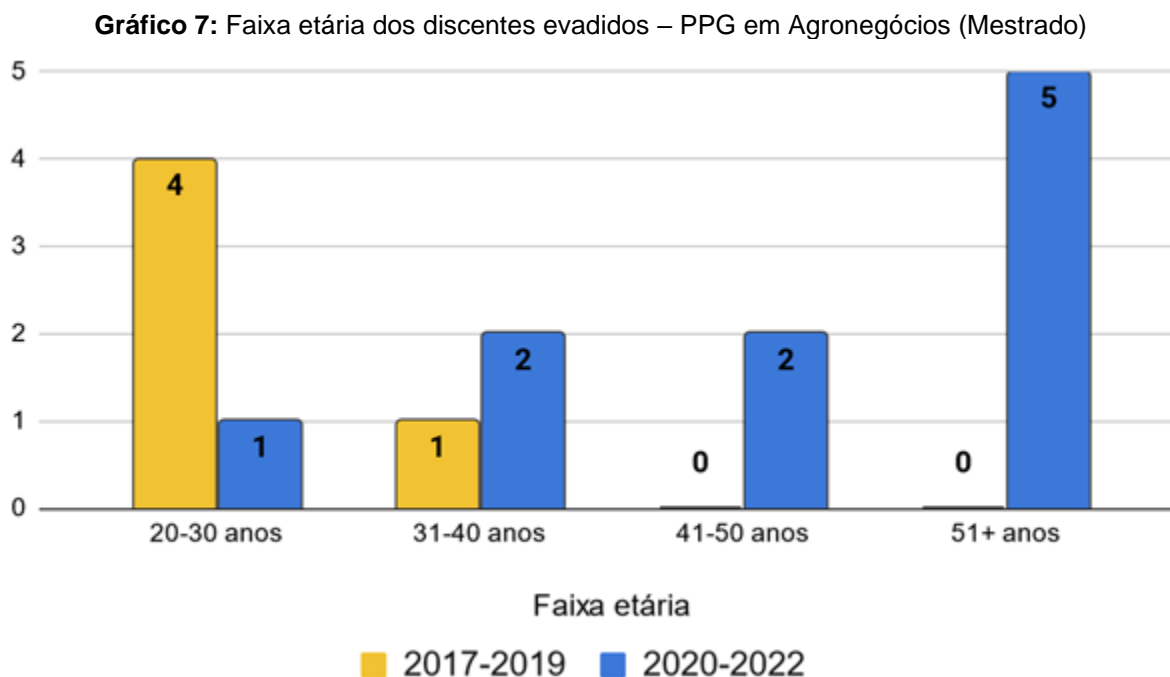


Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

Gráfico 6: Tipo de desligamento – PPG em Agronegócios (Mestrado)



Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.



Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

9.6.3 Programa de Pós-Graduação em Agronomia

No curso de mestrado do PPG em Agronomia, durante o triênio de 2017 a 2019, houve 6 evadidos, todos do gênero masculino e na faixa etária de 20 a 30 anos. A média de meses cursados antes do desligamento foi de 12 meses. Todos os 6 alunos não cumpriram todos os créditos e o motivo de desligamento foi o "Voluntário" para 3 alunos e "Abandono" para os outros 3.

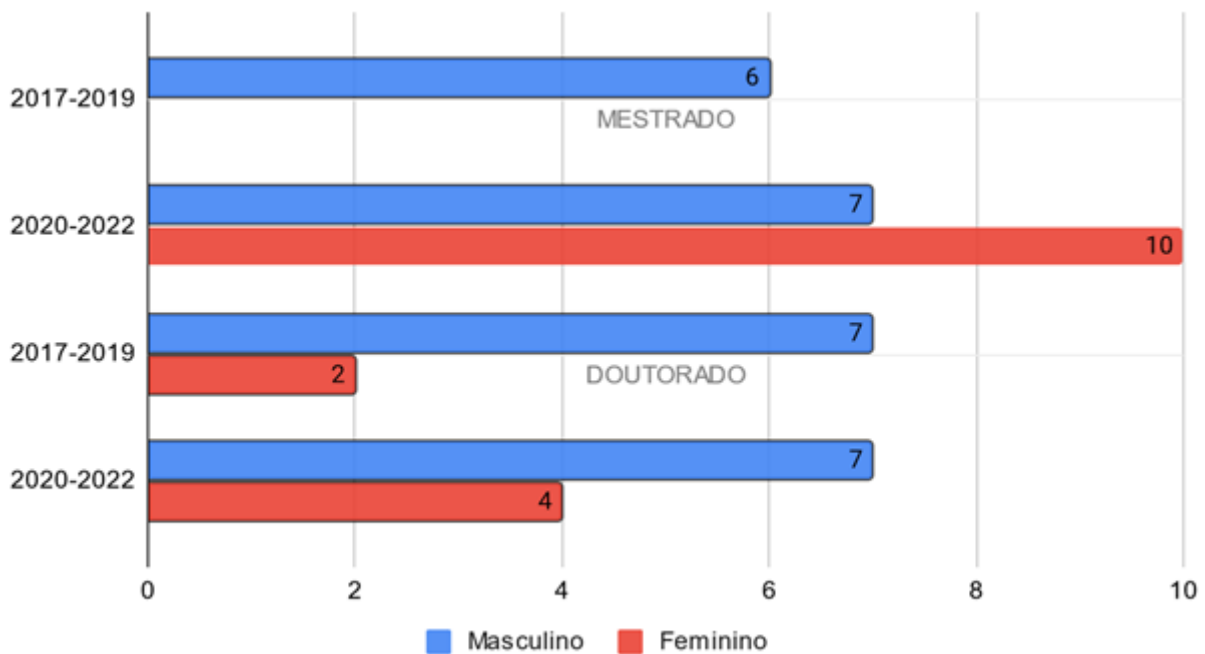
No período de 2020 a 2022, para o mestrado, houve 17 evadidos. Desses, 7 são do gênero masculino e 10 do gênero feminino. A faixa etária mais representativa foi a de 20 a 30 anos, com 15 evadidos. A média de permanência no curso antes do desligamento foi de 12 meses. Em relação à conclusão dos créditos, 2 alunos cumpriram todos os créditos, enquanto 15 não o fizeram. O principal motivo de desligamento foi o "Voluntário", com 14 casos, seguido pelo "Abandono", com 3 casos.

No caso do doutorado, durante o triênio de 2017 a 2019, a evasão contou com 9 evadidos, sendo 7 do gênero masculino e 2 do gênero feminino. A faixa etária mais representativa foi a de 31 a 40 anos, com 4 evadidos. Em relação ao tempo de curso, a média

de meses cursados antes do desligamento foi de 24 meses. Quanto à conclusão dos créditos, 4 alunos cumpriram todos os créditos, enquanto 5 não o fizeram. O principal motivo de desligamento foi o "Abandono", com 5 casos, seguido pelo "Voluntário", com 4 casos.

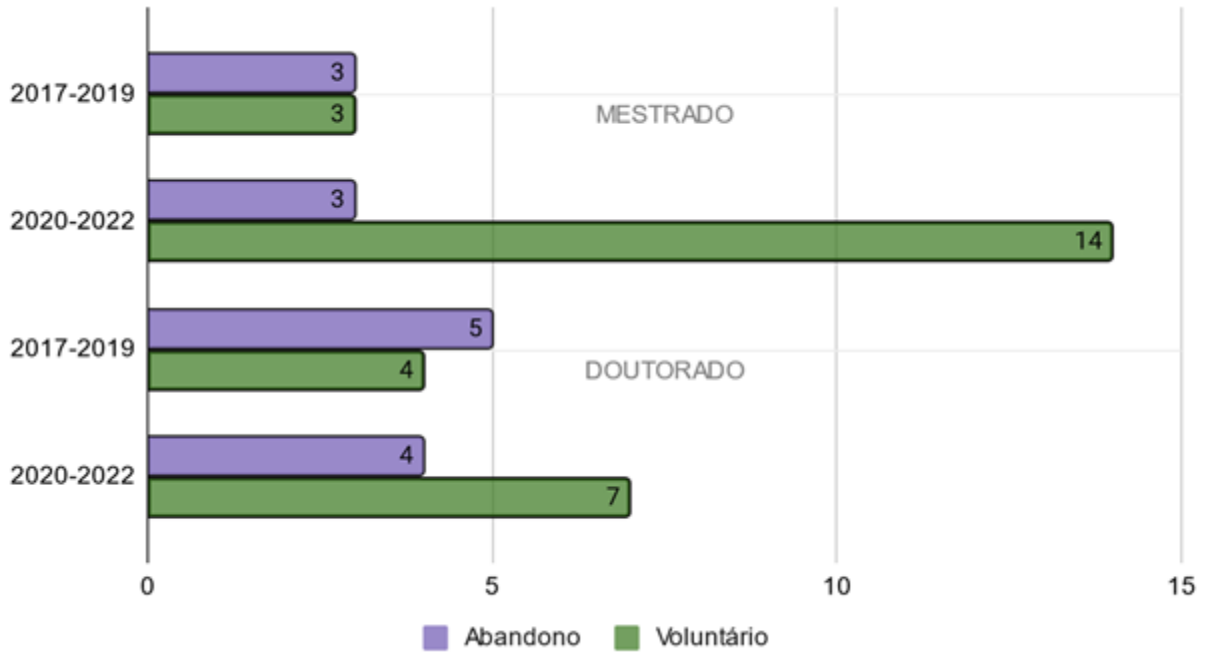
No triênio 2019-2022, houve 11 evadidos no curso de doutorado, sendo 7 do gênero masculino e 4 do gênero feminino. A faixa etária mais representativa foi a de 20 a 30 anos, com 6 evadidos. A média de meses cursados antes do desligamento foi de 12 meses. Em relação à conclusão dos créditos, apenas 1 aluno cumpriu todos os créditos, enquanto os outros 10 não o fizeram. O principal motivo de desligamento foi o "Voluntário", com 7 casos, seguido pelo "Abandono", com 4 casos.

Gráfico 8: Gênero dos discentes evadidos – PPG em Agronomia (Mestrado e Doutorado)



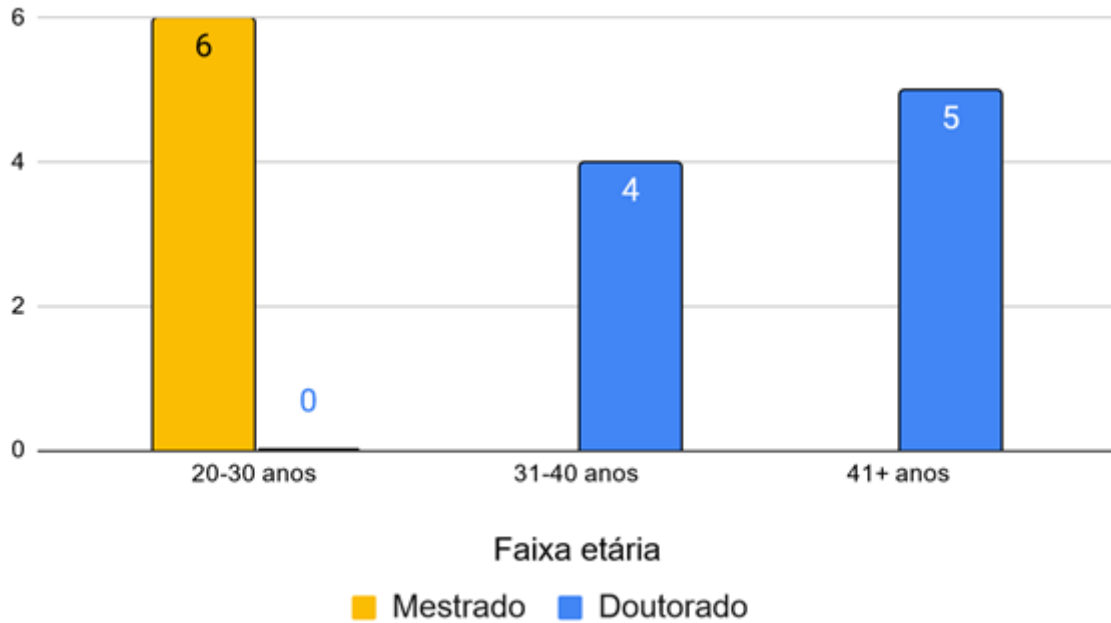
Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

Gráfico 9: Tipo de desligamento – PPG em Agronomia (Mestrado e Doutorado)

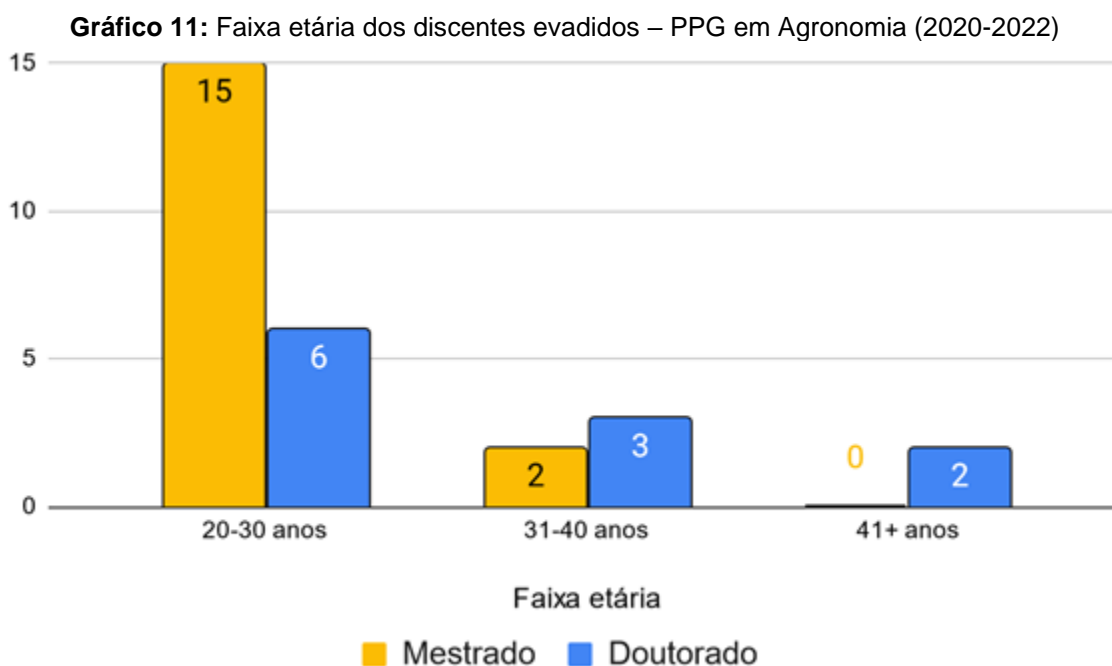


Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

Gráfico 10: Faixa etária dos discentes evadidos – PPG em Agronomia (2017-2019)



Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.



Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

9.6.4 Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais

Durante o triênio de 2017 a 2019, no curso de mestrado do PPG em Ciências Animais, houve um total de 8 evadidos. A maioria dos evadidos foi do gênero feminino, representando 75% dos casos. A faixa etária mais representativa foi a de 20 a 30 anos, com 6 evadidos. Em relação ao cumprimento dos créditos, a maioria dos alunos (6) não cumpriu todos os créditos. O motivo de desligamento mais frequente foi "Abandono", com 5 casos, seguido por "Voluntário" com 3 casos. O tempo médio de curso antes do desligamento foi de 11 meses.

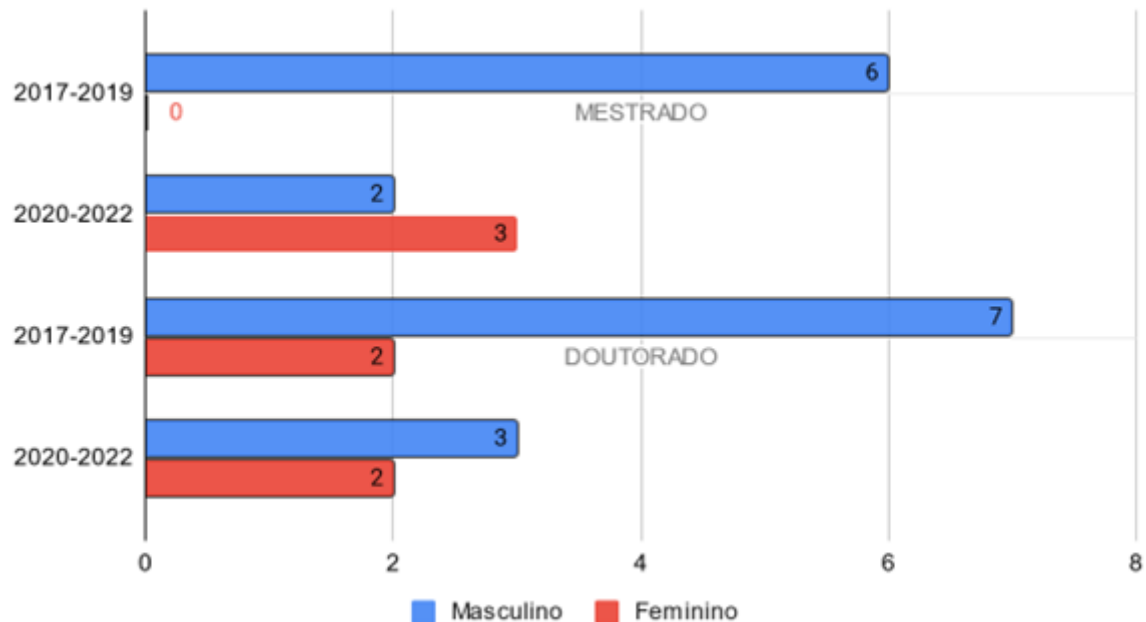
Já no curso de doutorado, houve um total de 5 evadidos. A maioria dos evadidos foi do gênero masculino, representando 60% dos casos. A faixa etária mais representativa foi a de 31 a 40 anos, com 3 evadidos. Em relação ao cumprimento dos créditos, a maioria dos alunos (3) cumpriu todos os créditos. O motivo de desligamento mais frequente foi "Abandono", com 3 casos, seguido por "Voluntário" com 2 casos. O tempo médio de curso antes do desligamento foi de aproximadamente 28 meses.

Analisando o triênio 2020 a 2022, no curso de mestrado houve um total de 5 evadidos. A maioria dos evadidos foi do gênero feminino, representando 60% dos casos. A faixa etária mais representativa foi a de 20 a 30 anos, com 2 evadidos, seguida pela faixa

acima de 50 anos, também com 2 evadidos. Em relação ao cumprimento dos créditos, a maioria dos alunos (3) não cumpriu todos os créditos. O motivo de desligamento mais frequente foi "Abandono", com 3 casos, seguido por "Voluntário" com 2 casos. O tempo médio de curso antes do desligamento foi de aproximadamente 17 meses.

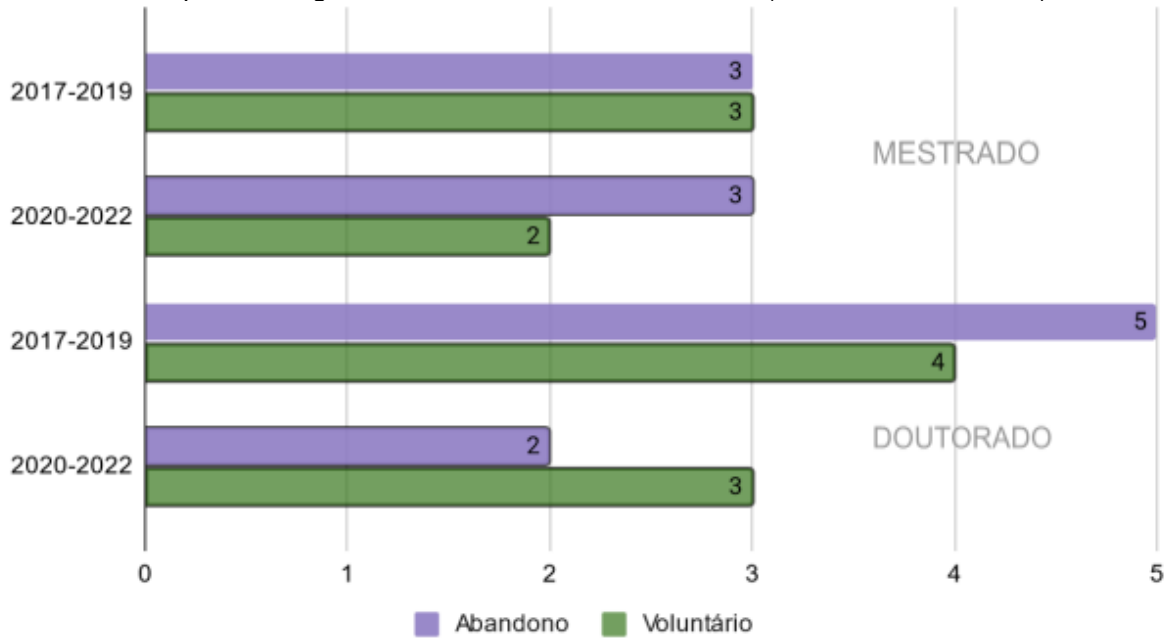
Nesse mesmo período, o curso de doutorado teve um total de 5 evadidos. A maioria deles foi do gênero masculino, representando 60% dos casos. A faixa etária mais representativa foi a acima de 50 anos, com 3 evadidos. Em relação ao cumprimento dos créditos, a maioria dos alunos (3) cumpriu todos os créditos. O motivo de desligamento mais frequente foi "Voluntário", com 3 casos, seguido por "Abandono" com 2 casos. O tempo médio de curso antes do desligamento foi de aproximadamente 41 meses.

Gráfico 12: Gênero dos discentes evadidos – PPG em Ciências Animais (Mestrado e Doutorado)



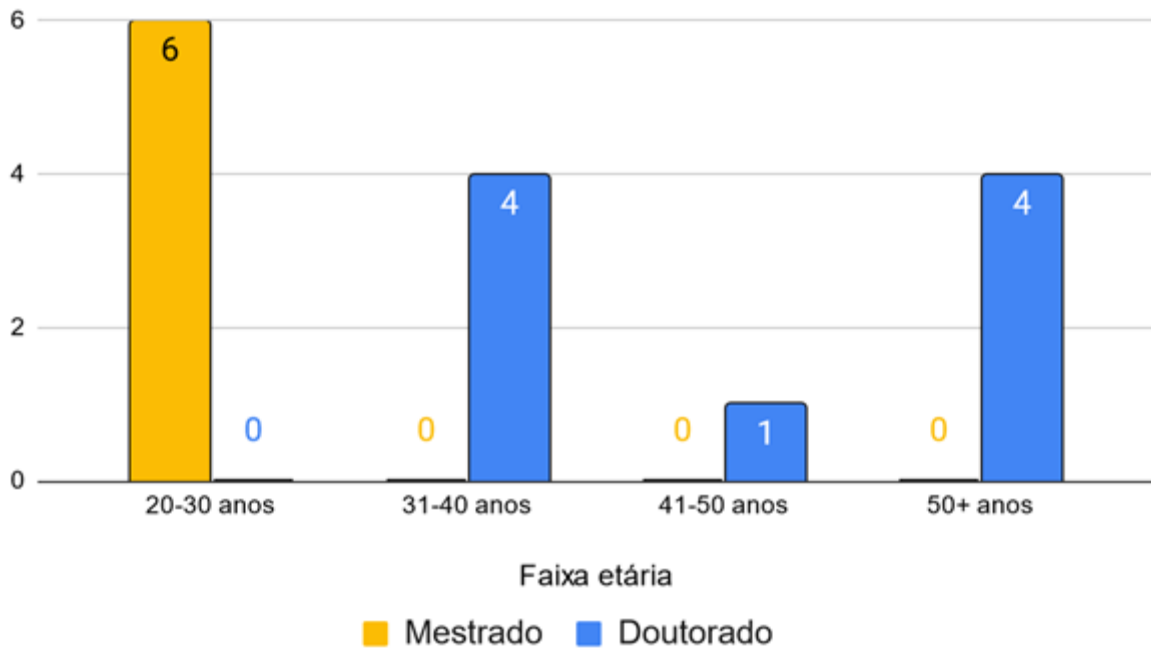
Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

Gráfico 13: Tipo de desligamento – PPG em Ciências Animais (Mestrado e Doutorado)



Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

Gráfico 14: Faixa etária dos discentes evadidos – PPG em Ciências Animais (2017-2019)



Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

9.6.5 Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal

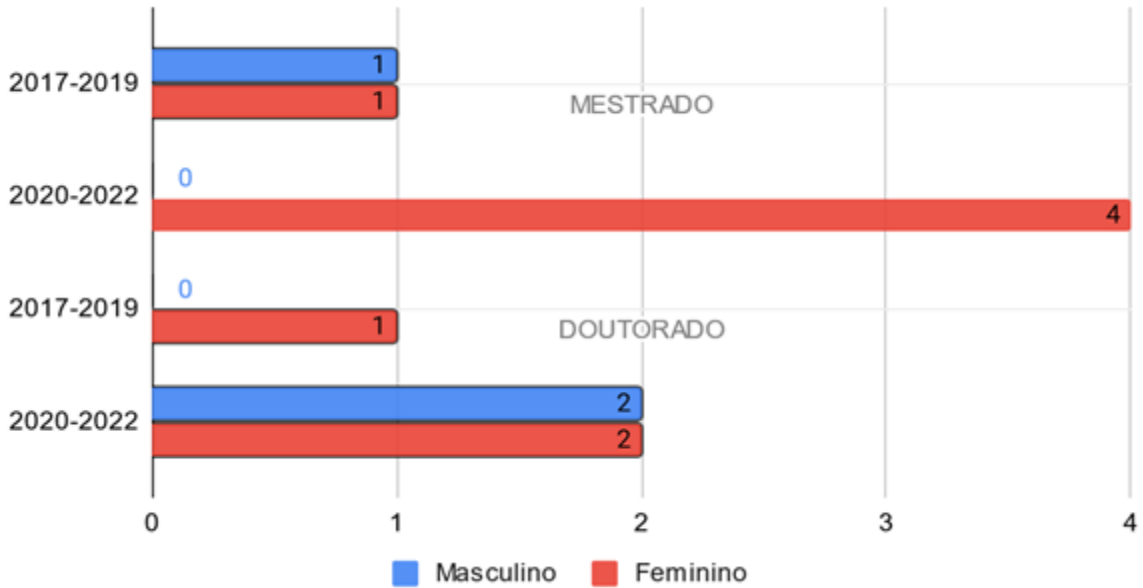
Durante o triênio de 2017 a 2019, o PPG em Saúde Animal registrou a evasão de dois discentes do mestrado. Destes, 50% eram do gênero masculino e 50% do gênero feminino. Ambos estavam na faixa etária de 26 a 30 anos no momento do desligamento. O tempo médio de permanência no curso antes do desligamento foi de 12 meses para o aluno que ingressou em 2019 e de 24 meses para o aluno que ingressou em 2015. Em relação ao cumprimento dos créditos, ambos não concluíram todos os créditos exigidos. Quanto aos motivos de desligamento, um optou pelo desligamento "Voluntário" e o outro por "Abandono".

No período de 2020 a 2022, o PPG em Saúde Animal observou a evasão de quatro discentes do mestrado. Desses, 100% eram do gênero feminino. A faixa etária predominante no momento do desligamento estava entre 25 e 30 anos. A média de permanência no curso antes do desligamento foi de aproximadamente 18 meses. Em relação à conclusão dos créditos, apenas um dos alunos, ou seja, 25%, cumpriu todos os créditos, enquanto os outros três, representando 75%, não o fizeram. Os motivos de desligamento foram majoritariamente "Voluntário" e "Abandono", com dois casos cada.

Em relação ao curso de doutorado, durante o triênio de 2017 a 2019, houve apenas uma evasão, sendo a discente do gênero feminino. Ela estava na faixa etária de 20 a 30 anos no momento do desligamento. A aluna permaneceu no programa por aproximadamente 12 meses antes de seu desligamento e não havia cumprido todos os créditos até o momento de sua saída. O motivo do desligamento registrado foi "Voluntário".

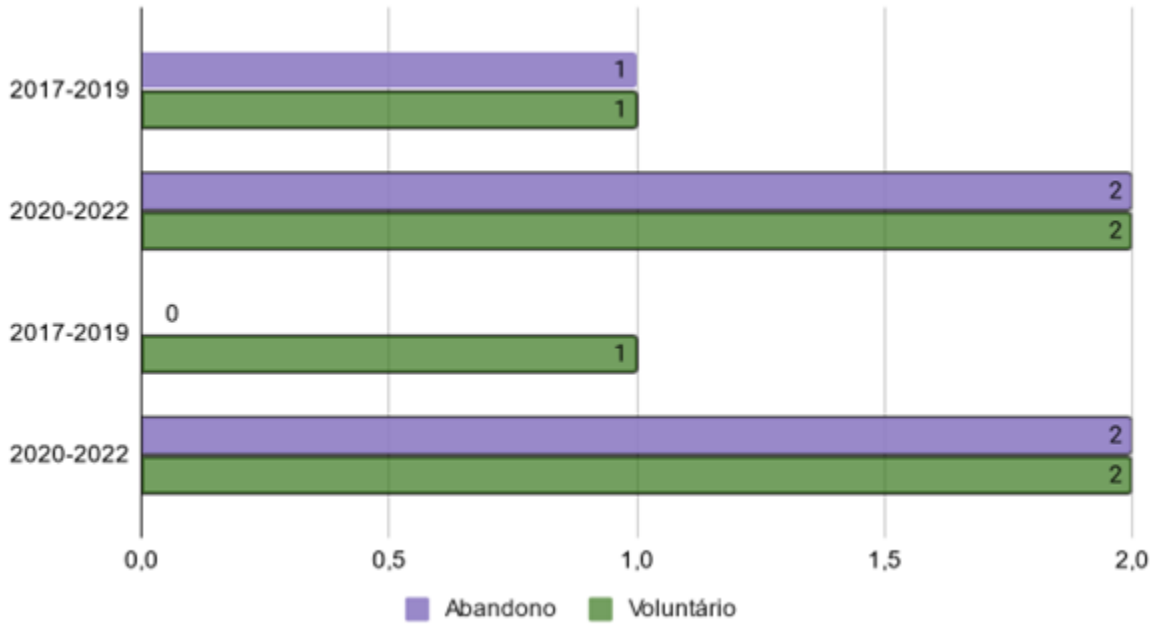
Já no triênio 2020-2022, houve um total de 4 evadidos. Destes, 2 eram do gênero masculino e 2 do gênero feminino. Em relação à faixa etária, 2 evadidos estavam na faixa dos 30 a 40 anos, enquanto os outros 2 estavam na faixa dos 40 a 50 anos. A média de permanência no programa antes do desligamento foi de aproximadamente 18 meses. Quanto à conclusão dos créditos, 2 alunos cumpriram todos os créditos, enquanto os outros 2 não o fizeram. Os motivos de desligamento foram divididos entre "Voluntário" e "Abandono", com 2 casos para cada motivo.

Gráfico 15: Gênero dos discentes evadidos – PPG em Saúde Animal (Mestrado e Doutorado)

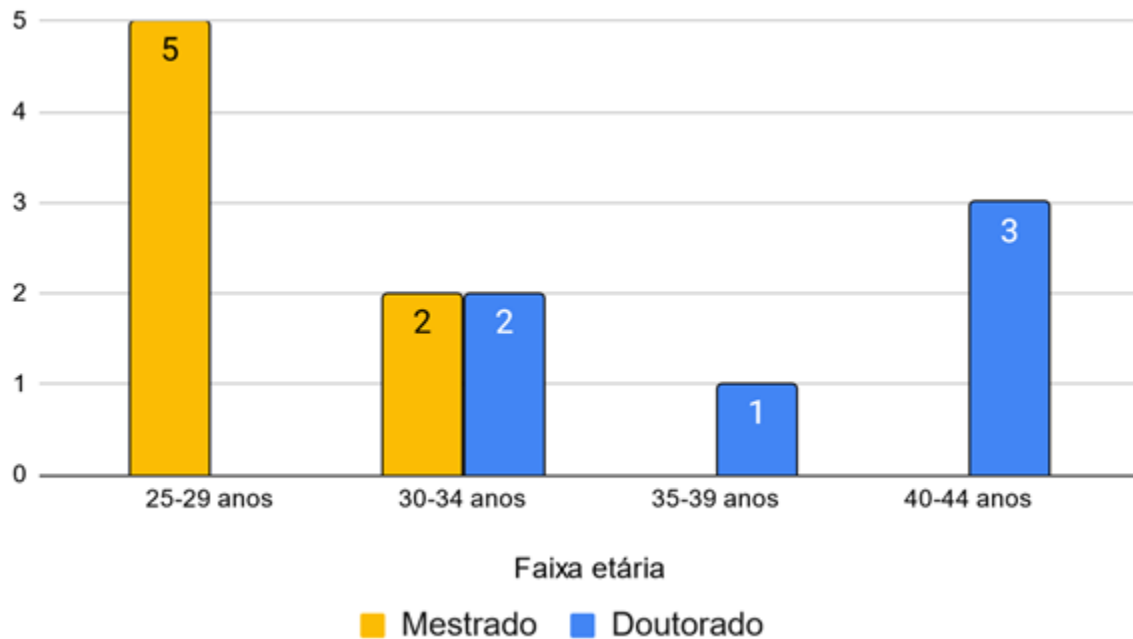


Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

Gráfico 16: Tipo de desligamento – PPG em Saúde Animal (Mestrado e Doutorado)



Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

Gráfico 17: Faixa etária dos discentes evadidos – PPG em Saúde Animal

Fonte: Autoria própria, extraído dos Anuários Estatísticos da UnB, 2023.

9.6.7 Análise Comparativa da Evasão Discente na Pós-Graduação da FAV/UnB: Efeitos Pré e Pós-Pandemia

Para fins de cálculo dos índices de evasão discente nos cursos de pós-graduação da FAV/UnB, foi utilizada a fórmula proposta por Silva Filho e Lobo (2012), em que o cálculo da evasão é realizado por curso e com temporalidade imediata, o que os autores definem como “evasão anual com dados agregados”. Segundo os autores:

Não há fórmula ideal, porque o cálculo da evasão depende dos critérios e das metodologias adotadas. O importante é adotar um critério e metodologia que não variem significativamente no tempo para que todos possam, de forma transparente e com a metodologia e critérios adotados de conhecimento público, qualquer que sejam eles, acompanhar a evolução no tempo dos resultados identificando as tendências históricas do fenômeno sem riscos de erros substanciais (Silva Filho; Lobo, 2012, p. 4).

Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012) trabalham com a concepção de retenção dos discentes, onde:

- P = Índice de Retenção
- $M(n)$ = Total de matrículas no ano n
- $M(n-1)$ = Total de matrículas no ano anterior a n
- $Eg(n-1)$ = Total de alunos que concluíram no ano anterior a n

- $Ig(n)$ = Alunos que ingressaram no ano n .

$$P = \frac{[M(n) - Ig(n)]}{[M(n-1) - Eg(n-1)]} * 100$$

(Instituto Lobo, 2012)

Assim, o Índice de Evasão é obtido a partir do completamento do índice de Retenção representado por:

$$\text{Evasão} = (1 - P) * 100 \text{ (Instituto Lobo, 2012).}$$

De acordo com os dados levantados no Observatório da Pós-Graduação da CAPES (2023), as taxas de evasão anuais por curso e nível são as seguintes:

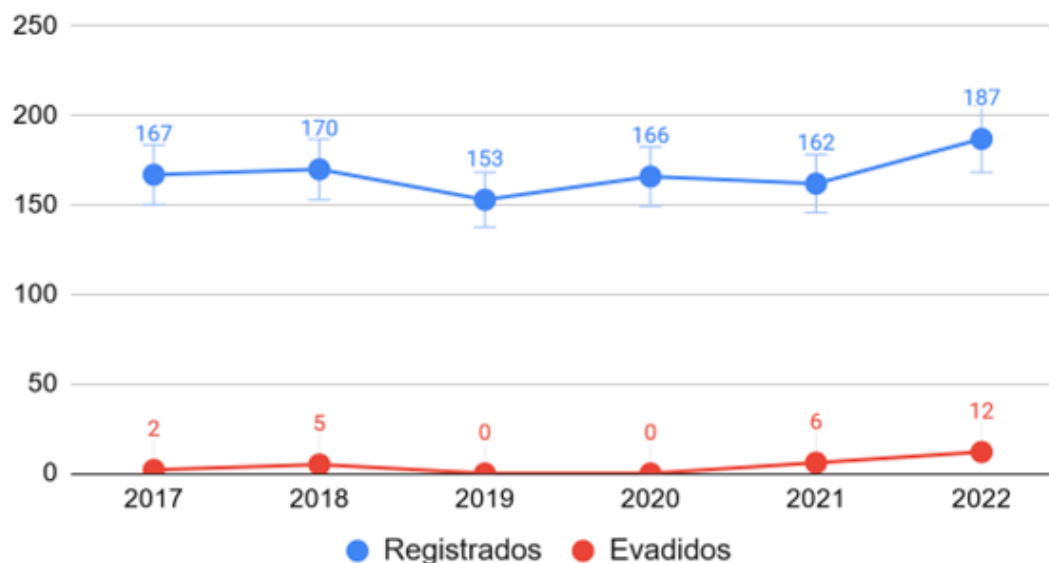
Tabela 2: Evasão anual com dados agregados dos PPGs da FAV/UnB, de 2017 a 2022

Curso	Nível	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Agronegócios	Mestrado	0,00%	2,94%	6,90%	0,00%	3,23%	10,81%
Agronomia	Mestrado	-2,38%	0,00%	3,03%	0,00%	8,11%	0,00%
Agronomia	Doutorado	5,56%	0,00%	0,00%	5,17%	3,85%	0,00%
Ciências Animais	Mestrado	16,67%	5,88%	8,00%	4,55%	5,26%	5,00%
Ciências Animais	Doutorado	-3,45%	7,41%	8,00%	0,00%	4,00%	3,85%
Saúde Animal	Mestrado	9,52%	0,00%	7,41%	3,57%	6,45%	14,29%
Saúde Animal	Doutorado	18,18%	0,00%	5,26%	5,26%	0,00%	4,55%

Fonte: Autoria própria, com dados extraídos do Observatório da Pós-Graduação – CAPES, 2023.

A evolução do total de discentes matriculados em comparação aos discentes evadidos pode ser verificada nos gráficos a seguir:

Gráfico 18: Evolução anual de discentes registrados e de evadidos em nível de Mestrado FAV/UnB (2017-2022)



Fonte: Autoria própria, com dados extraídos do Observatório da Pós-Graduação – CAPES, 2023.

Enquanto o número de discentes registrados teve pequenas flutuações ao longo dos anos, com um aumento notável em 2021-2022, o número de evadidos permaneceu relativamente baixo até 2020. No entanto, em 2021 e 2022, houve um aumento significativo nas evasões. Isso pode indicar que, embora o número de discentes registrados tenha aumentado em 2022, a taxa de evasão também aumentou significativamente.

Gráfico 19: Evolução anual de discentes registrados e de evadidos em nível de Doutorado FAV/UnB (2017-2022)



Fonte: Autoria própria, com dados extraídos do Observatório da Pós-Graduação – CAPES, 2023.

O número de alunos registrados no doutorado teve pequenas flutuações ao longo dos anos, mas, em geral, houve uma tendência de crescimento, especialmente nos últimos anos. Isso pode indicar que, embora o número de alunos registrados no doutorado tenha aumentado ao longo dos anos, a taxa de evasão teve variações, com picos em 2019 e 2022.

9.7 CONCLUSÃO

Com esse estudo, foi possível concluir que a evasão nos programas de pós-graduação da FAV/UnB no período em análise foi influenciada por uma combinação de fatores demográficos, acadêmicos e externos.

Considerando o levantamento do perfil dos discentes evadidos da FAV/UnB, a distribuição de gênero mostrou variações notáveis. Em particular, o PPG em Agronomia viu uma inversão na predominância de gênero entre os triênios, passando de uma maioria masculina para uma maioria feminina. Isso sugere uma mudança na demografia dos discentes que ingressam e, eventualmente, se evadem do programa. Pode ser útil investigar se fatores específicos estão afetando um gênero mais do que o outro, levando à evasão.

Quanto à idade, a faixa etária de 20 a 30 anos foi consistentemente a mais representativa entre os evadidos em quase todos os programas. Isso pode significar que os discentes mais jovens são mais propensos a abandonar seus estudos. Fatores como pressões financeiras, falta de preparação acadêmica ou desafios na transição para estudos de pós-graduação podem estar influenciando essa tendência (Santos et al, 2015).

Os dados mostram, também, um aumento na evasão em alguns programas no triênio 2020-2022 em comparação com 2017-2019. Isso coincide com o período da pandemia da COVID-19, sugerindo que a pandemia pode ter afetado diretamente na decisão dos discentes de continuar ou abandonar seus estudos.

Em vários programas, um número significativo de discentes evadiu sem cumprir todos os créditos. Isso pode indicar que muitos estão deixando os programas antes de atingir marcos acadêmicos significativos.

O "Abandono" emergiu como o motivo predominante de desligamento em todos os programas. Isso é preocupante, pois sugere que muitos discentes estão deixando seus estudos sem concluir e sem buscar uma saída formal ou transferência.

A luz do Modelo de Integração do Estudante, postulado por Vicente Tinto (1975), a predominância do motivo "Abandono" pode estar relacionada a uma combinação de desafios de integração, tanto acadêmicos quanto sociais, somada a sensação de anomia e desregulação. A pandemia da COVID-19 pode ter exacerbado essa tendência, com desafios adicionais, como o ensino à distância e as pressões econômicas. A transição para o ensino remoto pode ter afetado a qualidade da aprendizagem e a capacidade dos discentes de se engajarem com o conteúdo acadêmico.

A falta de interações presenciais pode ter exacerbado sentimentos de solidão e desvinculação da comunidade acadêmica, à medida que os discentes lutavam para encontrar um senso de pertencimento e propósito em um ambiente virtual. Além disso, a pandemia de COVID-19 introduziu uma rápida mudança nas normas acadêmicas.

A incerteza em relação à duração do isolamento social, as mudanças nas metodologias de pesquisa, o fechamento de laboratórios e bibliotecas e a falta de clareza em relação às expectativas acadêmicas também podem ter sido determinantes para a decisão de evadir-se do curso.

Este estudo representa um esforço inicial de entender mais profundamente a evasão discente em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Embora a pesquisa tenha concluído seu período de estudo, o tema não está esgotado. Assim como em qualquer investigação, os resultados aqui apresentados podem ser desafiados e reavaliados no futuro, considerando que a reavaliação é particularmente provável, dada a natureza contínua do fenômeno em questão.

9.8 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho de Ensino Superior. **Parecer nº. 977, de 03 de dezembro de 1965.** Definição dos cursos de Pós-Graduação. Diário Oficial, Brasília, DF, 3 dez. 1965. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf. Acesso em: 18 fev. 2020.
- BRASIL. Decreto no. 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: www.portal.impresanacional.gov.br. Acesso em 23 abr. 2022.
- CABRAL, T. L. de O.; SILVA, F. C. da; PACHECO, A. S. V.; MELO, P. A. de. A Capes e suas sete décadas: trajetória da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 1–22, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.v16i36.1680. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1680>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.
- FIGUEIREDO, Julio Carlos. Impeachment no Brasil: O governo Temer e a privatização nas universidades públicas brasileiras. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 9, n. 3, p. 161-181, 2017.
- GIOLO, J.; LEHER, R.; SGUISSARDI, V. Future-se: Ataque à autonomia das Instituições Federais de Educação superior e sua sujeição ao mercado. São Carlos, SP: **Diagrama Editorial**, 2020.
- HORTA, José Silvério Baía; MORAES, Maria Célia Marcondes de. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Revista Brasileira de Educação**, p. 95-116, 2005.
- JORNAL DA USP. Ineficiência do combate à pandemia no Brasil é evidenciada pela comunidade internacional. **Jornal da USP**, São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/radio-usp/ineficiencia-do-combate-a-pandemia-no-brasil-e-evidenciada-pela-comunidade-internacional/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MAGALHÃES, Ana Maria Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão no contexto da expansão da pós-graduação stricto sensu: uma discussão necessária. **Perspectiva**, v. 38, n. 2, p. 01-18, 2020.

MARIANO, Cynara Monteiro. Emenda constitucional 95/2016 e o teto dos gastos públicos: Brasil de volta ao estado de exceção econômico e ao capitalismo do desastre. **Revista de investigações constitucionais**, v. 4, p. 259-281, 2019.

NEXO JORNAL. Orçamentos da Capes e do CNPq caíram 73,4% desde 2015. **Nexo Jornal**, São Paulo, 20 out. 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2021/10/20/Or%C3%A7amentos-da-Capes-e-do-CNPq-ca%C3%ADram-734-desde-2015>. Acesso em: 10 jul. 2022.

OECD. **OECD Science, Technology and Innovation Outlook 2016**. [s.l.] 2016.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; MAGALHÃES, Ana Maria da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A gestão da evasão nas políticas educacionais brasileiras: Da graduação à pós-graduação stricto sensu. **ETD Educação Temática Digital**, v. 22, n. 2, p. 460-478, 2020.

SANTOS, A. S. dos; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. Adaptação à pós-graduação stricto sensu: uma revisão sistemática de literatura. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 141–152, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/Xwwrt737WYsRk6Mb3qpC7Yc/#>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SGUISSARDI, Valdemar. Democratização ou massificação? Política de expansão da (e acesso à) educação superior no Brasil 2002-2012. São Carlos: **Diagrama Editorial**, 2015. Disponível em: <http://doi.org/5kk>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

SILVA, Leonardo Barbosa e; MARIANO, Alexsandro Souza. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Sj6fZBSKXwrbn5VdNKcnc9P/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

UOL EDUCAÇÃO. Bolsas de pesquisa: educação, CNPq, Capes, governo Bolsonaro, Dilma, Temer. **UOL Educação**, São Paulo, 22 abr. 2022. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/04/22/bolsas-de-pesquisa-educacao-cnpq-capes-governo-bolsonaro-dilma-temer.htm>. Acesso em: 12 jan. 2023.

UOL TILT. Legado Bolsonaro: ciência e tecnologia. **UOL Tilt**, São Paulo, 4 nov. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/11/04/legado-bolsonaro-ciencia-e-tecnologia.htm>. Acesso em: 12 jan. 2023.

10 PROPOSTA DE PRODUTO TÉCNICO

Os achados desta investigação e os artigos gerados serviram como base para a criação de um produto técnico final, que é fruto da revisão teórica e da coleta de dados. O produto técnico representa a materialização de um conceito e é visto como o veículo através do qual se realiza aprimoramento ou inovação.

Esta proposta de produto técnico sugere uma melhoria no acompanhamento discente dos PPGs da FAV/UnB. A proposta visa estabelecer um mecanismo de controle e monitoramento do desenvolvimento do discente ao longo do curso, por meio da criação de um banco de dados com informações coletadas dos discentes durante a realização do curso, semestralmente.

O produto técnico sugerido se trata de um questionário de acompanhamento semestral a ser preenchido pelos orientadores, com informações referentes ao desenvolvimento do discente e dados sobre a predileção a evasão, caso haja. Isso permitirá uma análise preditiva mais precisa dos fatores que podem levar à desistência, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias de retenção de estudantes. A proposta foi desenvolvida com dois objetivos principais:

Obter um banco de dados com informações relevantes sobre a trajetória dos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da FAV/UnB;

Propor soluções para as questões diagnosticadas, a fim de evitar a evasão, por meio de intervenção no âmbito da Coordenação de Pós-Graduação, sempre que possível.

Questionário de Acompanhamento Semestral - Orientadores de Pós-Graduação

Informações Gerais:

1. Nome do Orientador: _____
2. Departamento: _____
3. Nome do Discente: _____
4. Nível: _____
5. Programa de Pós-Graduação: _____
6. Semestre/Ano de Ingresso: _____

Avaliação do Desempenho Acadêmico:

1. **Como você avalia o desempenho acadêmico do discente neste semestre?**

- Excelente
- Bom
- Regular
- Insatisfatório

O discente apresentou todas as atividades/entregas no prazo?

- Sim
- Não

Caso a resposta anterior seja "Não", quais atividades/entregas foram atrasadas ou não entregues?

O discente demonstrou engajamento e participação ativa nas atividades do programa (aulas, seminários, grupos de pesquisa)?

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente

Avaliação da Trajetória e Progresso do Discente:

O discente apresentou algum tipo de dificuldade ou desafio neste semestre? (Por exemplo: metodológico, teórico, emocional, financeiro)

- Sim
- Não

Caso a resposta anterior seja "Sim", descreva brevemente as dificuldades identificadas:

O discente expressou algum tipo de insatisfação ou desmotivação em relação ao programa ou à pesquisa?

- Sim
- Não

Caso a resposta anterior seja "Sim", descreva brevemente os motivos apresentados:

Como você avalia o progresso do discente em relação ao projeto de pesquisa?

- Excelente progresso
- Bom progresso
- Progresso regular
- Pouco ou nenhum progresso

Dados Preditivos para Evasão:

Na sua opinião, quais são as chances de o discente evadir do programa no próximo semestre?

- Muito alta
- Alta
- Média
- Baixa
- Muito baixa

Quais ações ou intervenções você sugere para melhorar o desempenho e a satisfação do discente e, assim, reduzir o risco de evasão?

Comentários Adicionais:

Por favor, forneça quaisquer outros comentários ou observações que possam ajudar a entender melhor o desempenho e a trajetória do discente:

Agradecemos sua colaboração! Seu feedback é essencial para o sucesso de nossos discentes e para a melhoria contínua de nosso programa de pós-graduação!

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TFCC

Este Trabalho Final de Conclusão de Curso (TFCC) oferece uma exploração detalhada sobre a evasão discente na pós-graduação *stricto sensu*, particularmente focando nos cursos de mestrado e doutorado da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, entre os anos de 2017 a 2022. O estudo se desenvolveu por meio de um formato de *multipaper*, fornecendo novas percepções tanto em uma escala macro, pela análise do Estado do Conhecimento sobre a evasão discente em nível nacional, quanto de maneira mais micro e específica, investigando os efeitos da pandemia nas taxas de evasão da FAV/UnB.

O primeiro artigo buscou elucidar a complexidade da evasão estudantil, explorando suas características multifacetadas e resgatando a trajetória da literatura e dados sobre o fenômeno, com uma ênfase especial nos diferentes tipos de evasão e suas respectivas causas e impactos. Utilizando a Análise de Conteúdo como metodologia, foi possível identificar e categorizar diversas variáveis relevantes que influenciam a evasão.

A análise revelou uma paisagem complexa e permeada por variáveis acadêmicas, profissionais, pessoais, financeiras e institucionais, conforme revelado por estudos anteriores, tais como o de Fernandes (2018). Cada uma dessas categorias apresenta desafios e nuances únicos, apresentaram-se como potenciais amplificadores da evasão. Problemas de saúde, desafios financeiros e questões pessoais e institucionais emergiram como causas significativas, corroborando as descobertas de Ramos (2021) que, através de um questionário aplicado a coordenadores e vice coordenadores de pós-graduação, também identificou estas como causas primárias de desligamento estudantil.

A lacuna identificada na literatura nacional sobre a evasão na pós-graduação *stricto sensu* ressalta a originalidade e pertinência deste trabalho, ao passo que também sugere um grande potencial para futuras investigações. Os resultados encontrados representam apenas um ponto de partida para uma exploração mais profunda e contínua desta problemática.

As recomendações para pesquisas futuras incluem a exploração mais aprofundada de experiências e percepções de discentes ainda matriculados, bem como daqueles que optaram pelo desligamento, através de métodos qualitativos e quantitativos, para oferecer uma visão mais abrangente e integrada dos fatores que influenciam a evasão.

Com a proposição de um instrumento prático – um questionário de acompanhamento discente – esse estudo também buscou contribuir para a coleta e análise contínua de dados que antevêm a evasão discente. Esse instrumento tem o potencial de servir como uma ferramenta valiosa para orientadores e gestores de programas de pós-graduação, pois pode servir como subsídio para prevenção de abandonos e desligamentos e, ainda, como ferramenta de melhoria institucional contínua.

Este trabalho também serve como um chamado para ação para pesquisadores, orientadores, coordenadores de pós-graduação e gestores universitários para que busquem explorar, compreender e, mais crucialmente, abordar a evasão estudantil na pós-graduação *stricto sensu* como uma questão relevante para o desenvolvimento científico do país e não apenas como um amontoado de insucessos individuais. Através de uma abordagem colaborativa, empática e baseada em dados, pode-se aspirar o desenvolvimento de estratégias e intervenções que não apenas mitiguem a evasão, mas também enriqueçam e apoiem a experiência de mestrandos e doutorandos em toda a sua jornada acadêmica.

12 REFERÊNCIAS FINAIS DO TFCC

FERNANDES, Eduardo Francisco. **O fenômeno da evasão discente: estudo multicaso nos programas de pós-graduação em Administração do estado de Santa Catarina.** 05/03/2018. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192915>. Acesso em 7 mar. 2021

RAMOS, Hellen Costa. **Priorização das causas da evasão na pós-graduação stricto sensu: um suporte à decisão dos gestores.** 2021. 165 f. Tese (Doutorado em Sistemas de Gestão Sustentáveis) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2021.